

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS CIDADE UNIVERSITÁRIA
FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Amanda Braga Acosta

Centro de Apoio ao Empreendedorismo e Capacitação Feminina

Trabalho de Conclusão de Curso

Campo Grande

2021

Amanda Braga Acosta

Centro de Apoio ao Empreendedorismo e Capacitação Feminina

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em
Arquitetura e Urbanismo do Campus Cidade
Universitária da Universidade Federal de Mato Grosso
do Sul como requisito para a obtenção do título de
Arquiteta e Urbanista.

Orientador: Prof. Rodrigo Mendes de Souza

Campo Grande

2021



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



ATA DA SESSÃO DE DEFESA E AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA
FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA - 2021-2

No mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e um, reuniu-se por meio de videoconferência (plataformas Microsoft TEAMS ou Google MEET) a Banca Examinadora, sob Presidência do Professor Orientador Prof. Dr. Rodrigo Mendes de Souza, para avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em acordo aos dados descritos na tabela abaixo:

DATA, horário e local da apresentação	Nome do(a) Aluno(a), RGA e Título do Trabalho	Professor(a) Orientador(a)	Professor(a) Avaliador(a) da UFMS	Professor(a) Convidado(a) e IES
1o. de dezembro de 2021 Horário - 15h35 as 17h15 Campo Grande, MS	Amanda Braga Acosta (2017.2101.007-6) Tema: Centro de Apoio ao Empreendedorismo e Capacitação Feminina	Rodrigo Mendes de Souza	Maria Margareth Escobar Ribas Lima	Juliana Villela Junqueira UFJF

Após a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso pelo(a) acadêmico(a), os membros da banca examinadora teceram suas ponderações a respeito da estrutura, do desenvolvimento e produto acadêmico apresentado, indicando os elementos de relevância e os elementos que couberam revisões de adequação (relacionadas em anexo).

Ao final a banca emitiu o seguinte CONCEITO para o trabalho: APROVADO

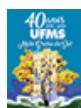
Assinam eletronicamente os membros da banca examinadora.

Ata homologada pela Coordenação de Curso e pela Coordenação da disciplina de TCC.

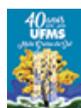
Campo Grande, 1o. dezembro de 2021.

Prof. Dr. Jose Alberto Ventura Couto
Coordenador do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo (FAENG/UFMS)

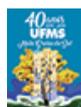
Prof. Dr. Gutemberg dos Santos Weingartner
Coordenador da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Mendes de Souza, Diretor(a), Substituto(a)**, em 06/12/2021, às 23:15, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Gutemberg dos Santos Weingartner, Professor do Magisterio Superior**, em 09/12/2021, às 11:39, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jose Alberto Ventura Couto, Professor do Magisterio Superior**, em 09/12/2021, às 14:21, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2968089** e o código



CRC ACF5C866.

FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.033813/2021-56

SEI nº 2968089

Acredito na habilidade feminina; e no poder e na independência feminina. (HADID, 2013)

RESUMO

A presença da mulher no mercado de trabalho, é proveniente de uma história com muitas lutas pelos seus direitos e emancipação, que foi e é capaz de proporcionar independência financeira e transformar o meio social. Mesmo com essas conquistas, a rotina de muitas mulheres é dividida com os afazeres do lar e com a família, ocasionando em rotinas com jornadas múltiplas e exaustivas. Além disso, também precisam lidar com os preconceitos e exclusões em certos cargos e profissões majoritariamente ocupadas por pessoas do sexo masculino. Assim, o estudo em questão, aborda o papel da mulher na sociedade relacionado com o trabalho e também com o empreendedorismo, que é um segmento que está ganhando espaço na vida das mulheres, pois por meio dele, é possível trabalhar com o que gosta e ter mais liberdade, quando comparado a um emprego tradicional. Dessa forma, o intuito deste estudo é fomentar a inserção da mulher no mercado de trabalho através da capacitação, e incentivar o empreendedorismo feminino por meio de um centro de apoio, que disponibilize os mecanismos necessários para este objetivo, a fim de que se possibilite a promoção da autonomia e do empoderamento feminino.

Palavras-chave: Mulher. Empreendedorismo feminino. Empoderamento.

ABSTRACT

The presence of woman in the labor market comes from a history with many struggles for their rights and emancipation, which was and is capable of providing financial Independence and transforming the social environment. Even with these achievements, the routine of many women is shared with the chores of the home and Family, resulting in routines with multiple and exhausting journeys. In addition, they also need to deal with prejudices and exclusions in certain positions and professions mostly occupied by males. Thus, the study in question addresses the role of women in society related to work and also to entrepreneurship', which is a segment that is gaining ground in women's lives, because through it, it is possible to work with what you like and have more freedom when compared to a traditional job. Thus, the purpose of this study is to promote the insertion of women in the labor market through training, and to encourage female entrepreneurship through a support center, which provides the necessary mechanisms for this objective, in order to enable the promoting female autonomy and empowerment.

Keywords: Women. Female entrepreneurship. Empowerment.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Gráfico da distribuição das pessoas na força de trabalho, por sexo.....	18
Figura 2 – Gráfico de nível de ocupação das pessoas de 25 a 49 anos, com ou sem crianças de até 3 anos vivendo no domicílio (%)	19
Figura 3 – Gráfico da população de 25 anos ou mais com ensino superior completo.....	19
Figura 4 – Gráfico de cargos gerenciais e ordem crescente de rendimentos	20
Figura 5 – Gráfico das famílias chefiadas por mulheres no Brasil.....	23
Figura 6 – Gráfico da média de horas semanais dedicadas a cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos, segundo o sexo	24
Figura 7 – Gráfico da taxa média de desocupação no Brasil	27
Figura 8 – Gráfico da distribuição percentual das pessoas ocupadas	27
Figura 9 – Gráfico das taxas de empreendedorismo segundo o estágio do empreendimento (inicial, estabelecido e total) no Brasil – 2002:2019 (%).....	28
Figura 10 – Fotografia da Sede do Sebrae em Brasília.....	33
Figura 11 – Maquete do projeto.....	33
Figura 12 – Fotografia que exalta a estrutura aparente e a divisão dos pavimentos	34
Figura 13 – Plantas layout do Sebrae: a) planta layout do térreo inferior e b) planta layout do primeiro pavimento.....	35
Figura 14 – Corte do projeto	36
Figura 15 – Construção do edifício: a) Fotografia da etapa de fundação e b) Fotografia da estrutura.....	37
Figura 16 – Fotografia interna dos escritórios.....	38
Figura 17 – Fotografia das salas de aula do Centro de Oportunidades para Mulheres.....	41
Figura 18 – Fotografia da construção do centro	41
Figura 19 – Fotografia da área de plantação	41
Figura 20 – Implantação com os ambientes	42
Figura 21 – Estratégias de sustentabilidade	43
Figura 22 – Fotografia do edifício <i>Blair Arcade</i>	45
Figura 23 – Fotografia da área interna do <i>The Coven St. Paul</i>	46
Figura 24 – Planta do pavimento térreo	46
Figura 25 – Planta do primeiro pavimento.....	47
Figura 26 – Fotografia do café bar.....	48
Figura 27 – Fotografia interna <i>The Coven St. Paul</i>	48

Figura 28 – Fotografia interna do <i>The Coven St. Paul</i>	49
Figura 29 – Quadro da área em potencial 1 no bairro Santo Antônio	53
Figura 30 – Quadro da área em potencial 2 no bairro TV Morena.....	53
Figura 31 – Quadro da área em potencial 3 no bairro Aero Rancho	54
Figura 32 – Mapas de localização do lote do projeto	55
Figura 33 – Mapa da carta geotécnica	57
Figura 34 – Mapa da carta de drenagem	58
Figura 35 – Mapa de figura-fundo	59
Figura 36 – Mapa de uso e ocupação do solo.....	59
Figura 37 – Mapa de equipamentos urbanos	60
Figura 38 – Fotografia da praça existente no bairro	61
Figura 39 – Fotografia da Av. Eduardo Elias Zahran	61
Figura 40 – Mapa de hierarquia viária e pontos de ônibus	62
Figura 41 – Fotografia do ponto de ônibus em frente ao lote	62
Figura 42 – Fotografia da calçada atual do lote.....	63
Figura 43 – Fotografia do terreno	64
Figura 44 – Mapa esquemático do terreno de implantação.....	64
Figura 45 – Fotografia do Centro Comunitário de Saúde Matta Sur.....	65
Figura 46 – Exemplos de estruturas: a) Centro Cívico e Comunitário e b) Centro Cultural Arauco	66
Figura 47 – Exemplo de área infantil.....	68
Figura 48 – Implantação.....	70
Figura 49 – Planta do subsolo	73
Figura 50 – Planta do térreo	74
Figura 51 – Planta do pavimento superior	75
Figura 52 – Corte AA.....	76
Figura 53 – Planta de eixos estruturais	77

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Rendimento médio nominal, habitualmente recebido por mês e efetivamente recebido no mês de referência, do trabalho principal e de todos os trabalhos, por sexo	21
Tabela 2 – Tabela dos empreendedores iniciais segundo as motivações.....	29
Tabela 3 – Tabela das atividades empreendedoras do público feminino	31
Tabela 4 – Tabela síntese dos estudos de caso	51
Tabela 5 – Tabela dos índices urbanísticos	56
Tabela 6 – Tabela da carta geotécnica	57
Tabela 7 – Programa de necessidades.....	71

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GEM *Global Entrepreneurship Monitor*

SEBRAE Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas

SOFTEX Sociedade Brasileira para Exportação de Software

PNADC Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ODS Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

ONU Organização das Nações Unidas

IRME Instituto Rede Mulher Empreendedora

APCA Associação Paulista dos Críticos de Artes

MEI Microempreendedor Individual

CNPJ Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

PEA População Economicamente Ativa

PIA População em Idade Ativa

IPEA Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

PCD Pessoas com Deficiência

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Objetivo geral e específico	11
1.2 Metodologia.....	11
2 O PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE	12
2.1 Desigualdade de gênero no mercado de trabalho	15
2.2 O panorama atual das mulheres no mercado de trabalho brasileiro	17
2.3 Relação da família vs. trabalho	22
2.4 Empreendedorismo	25
2.4.1 Empreendedorismo no Brasil	25
2.4.2 Empreendedorismo feminino	30
3 ESTUDOS DE CASO	32
3.1 Sede do sebrae em Brasília.....	32
3.2 Centro de oportunidades para mulheres em Ruanda	40
3.3 The coven St. Paul – coworking para mulheres	44
3.4 Síntese dos estudos de caso.....	50
4 SELEÇÃO DO TERRENO	52
4.1 Áreas com potencial em Campo Grande.....	53
4.2 Área de implantação e condicionantes.....	55
4.3 Considerações iniciais do projeto	65
5 O PROJETO	70
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
REFERÊNCIAS.....	79

1. INTRODUÇÃO

Por anos, as mulheres lutam pela equidade de gênero e por mais espaço no mercado de trabalho. Diante de uma sociedade com resquícios patriarcais, percebe-se cada vez mais a busca pela independência financeira, pelo conhecimento, pelo respeito no âmbito de trabalho, por condições igualitárias e flexibilidade.

De acordo com Elsa Vieira (2019), diante de uma ótica histórica, as mulheres ainda enfrentam obstáculos no âmbito profissional relacionados às segregações horizontais, na qual é determinada pela diferença salarial em mesmo ofício e as segregações verticais, quando se trata de posições em cargos superiores e de liderança. Esse fato perdura até os momentos atuais, de acordo com o levantamento do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – no primeiro trimestre de 2020, as mulheres receberam cerca de 22,49% a menos que os homens no Brasil.

Além disso, há o conflito trabalho *versus* família, na qual é um grande desafio a ser enfrentado pela mulher na jornada atual. Em decorrência de uma cultura patriarcal, a posição da mulher na sociedade se resumia aos cuidados com a casa, filhos e marido, sem liberdade de escolha nas decisões pessoais e profissionais. Embora o cenário atual esteja se transformando, com a conquista de espaço no mercado de trabalho, independência e na educação, ainda há resquícios do passado. Mediante essa situação, muitas mulheres ainda precisam lidar com duplas jornadas de trabalho, a externa e a no próprio local de moradia, com pouca flexibilidade e salários inferiores.

Conforme o exposto, o empreendedorismo feminino se estabelece como um projeto de desenvolvimento social, para uma reestruturação de pensamento e fomento da economia, facilitando o desenvolvimento pessoal e profissional da mulher, com ênfase na facilidade de estabelecer os próprios locais de trabalho e horários, recebendo um valor justo pelo serviço prestado ou produto. De acordo com o Relatório GEM – *Global Entrepreneurship Monitor* – Brasil (2019), estima-se que há cerca de 25,8 milhões de empreendedoras no Brasil, que atuam ativamente na economia do país. E que conseqüentemente, por meio dessa prática, aliada à capacitação e gestão, conseguem transformar seu modo de vida.

1.1 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICO

Este trabalho tem como objetivo geral o projeto de um centro de apoio ao empreendedorismo e capacitação feminina na cidade de Campo Grande – MS, com o intuito de capacitar profissionalmente, auxiliar nos desafios de gestão relacionados à família e ao trabalho, para proporcionar uma melhor qualidade de vida pessoal e profissional.

Ademais, os objetivos específicos são criar espaços de aprendizagem e capacitação, tal como salas de aula, de atendimento e escritórios, criar ambiente de apoio com supervisão para mulheres com filhos, alavancar projetos de micro e pequenas empresas administradas por mulheres, por meio de atendimento particular, fomentar o negócio local e a equidade de gênero no mercado de trabalho. Além disso, pretende-se criar oportunidades de contatos, negociações e prestações de serviço para o público externo.

1.2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho foi baseada na leitura e interpretação de referencial teórico, incluindo livros, artigos e trabalhos acadêmicos. Além disso, buscou-se embasar o estudo com dados nacionais e locais, tal como o IBGE, GEM e Perfil Socioeconômico de Campo Grande, a fim de compreender sobre a relação da mulher com o trabalho e com o empreendedorismo. Ademais, para a proposta projetual, foram feitos estudos de caso sobre edifícios voltado às mulheres e ao empreendedorismo, estudos referentes as questões técnicas, construtivas e estéticas, para posteriormente realizar o projeto.

O presente trabalho se divide em quatro etapas, a primeira parte da compreensão histórica do papel da mulher na sociedade, em como foram designadas as relações entre casa, família e trabalho. A segunda, é referente aos estudos de casos com base em edifícios já construídos, para compreender as relações de programa, estética e estrutura. Já a terceira etapa, se trata das questões iniciais do projeto a ser desenvolvido para este trabalho, os possíveis terrenos, o programa de necessidades preliminar e a escolha do terreno, com as devidas condicionantes e legislações. Por fim, a última etapa é referente a proposta projetual elaborada com base nos estudos realizados e orientações do professor orientador.

2 O PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE

Ao longo da trajetória histórica, por muito tempo a mulher não recebeu o devido valor e igualdade perante ao homem. Enquanto as mulheres foram designadas aos cuidados com o lar, envolvendo a criação e educação dos filhos, assim como, os afazeres domésticos, o homem se portava no papel de provedor do sustento, responsável pelas principais decisões em família, representante econômico e político da sociedade.

Em meados de 1500 a. C. na Índia, foram estabelecidas leis de convivência por meio do Código de Manu, no qual está explícito o seguinte artigo: “A mulher, durante sua infância, depende do pai; durante a juventude, do marido; por morte do marido, depende dos filhos; se não tem filhos, dos parentes próximos do marido; porque uma mulher jamais se deve governar à sua vontade” (COULANGES, 1961, p.62). O Código de Manu é um dos primeiros documentos da história, com forte influência religiosa e política (BRASIL; COSTA; RIBEIRO, 2014). Além dele, outros escritos antigos também designavam a mulher como submissa e inferior ao homem, tal como nas leis da Grécia e de Roma (COULANGES, 1961).

Perante o exposto, percebe-se que desde o início das organizações da sociedade a população feminina ficou à margem das próprias decisões, sendo privadas da liberdade de escolha e expressão. De acordo com Campagnoli *et al.* (2003), foi no período da Idade Média, com o distanciamento dos homens das casas, por motivações de conflitos e guerras, que as mulheres passaram a adquirir alguns direitos, como o acesso à conhecimentos da época e instruções profissionais.

No final do século XII, as mulheres ocupavam uma melhor posição na sociedade medieval, desempenhando um importante papel econômico, particularmente em períodos de ausência masculina, fato que ocorria com frequência. [...] Há, também, mulheres que exerceram tarefas consideradas masculinas como serralheria e carpintaria, além da existência de mulheres que frequentaram universidades no século XVI. (CAMPAGNOLI *et al.*, 2003, p.11)

Dessa forma, aos poucos a mulher foi conquistando mais espaço no mundo, podendo investir em conhecimento e profissionalização. Mesmo que ainda fosse considerada uma propriedade do companheiro masculino, precisando lidar com uma visão estereotipada do comportamento ideal imposto pela igreja cristã na época, tal como a idealização de Eva e Maria, estabelecendo, respectivamente, uma perspectiva perversa e uma visão perfeita do bom comportamento e da pureza (CAMPAGNOLI *et al.*, 2003).

Foi então, em meados do século XVIII com a valorização do homem por meio do antropocentrismo, que o poder idealizador da igreja enfraqueceu e as novas premissas da

sociedade surgiram. Com o iluminismo na Europa, os pensadores da época discutiram novos princípios relacionados as questões políticas, econômicas e sociais, no qual a busca pela liberdade e igualdade entre os cidadãos faziam parte das novas convicções. Embora se tratasse das questões de igualdade, isso não se refletia as mulheres.

Alguns pensadores, tal como David Hume, Adam Smith e Jean-Jacques Rosseau (GOMES, 2011), cultuavam uma visão explícita de inferioridade das mulheres, fortalecendo a desigualdade entre sexos. Para Rosseau, o papel da mulher era baseado na submissão ao homem, estereótipos comportamentais, indicando quais eram as boas e as más ações, como é possível perceber no livro “Emilio: ou Da Educação” de 1762, em que são propostas formas de educar dois personagens desde a infância, Emilio e Sofia.

A primeira e a mais importante qualidade de uma mulher é a doçura: feita para obedecer a um ser tão imperfeito quanto o homem, amiúde cheio de vícios, e sempre cheio de defeitos, ela deve aprender desde cedo a sofrer até injustiças e a suportar os erros do marido. (ROSSEAU, 1995, p.440)

O trecho acima é um recorte do livro citado, nele, pode-se notar a crença do autor em relação ao sexo feminino, em que se transparece o preconceito e a desdém dele em relação a liberdade e autonomia das mulheres. Além disso, segundo Rousseau, elas não poderiam fazer parte das decisões políticas, dividindo as funções de trabalho da sociedade por sexo e não pela competência, ficando restrito as mulheres, os trabalhos domésticos de cunho privado (SOUZA, 2015).

Quando a mulher se queixa a respeito da injusta desigualdade que o homem impõe, não tem razão; essa desigualdade não é uma instituição humana ou, pelo menos, obra do preconceito, e sim da razão: cabe a quem a natureza encarregou do cuidado dos filhos e responsabilidade disso perante o outro. (ROSSEAU, 1995, p.428)

O pensamento rousseauiano menciona a natureza como fator significativo para a diferença de igualdade entre os sexos, a mulher naturalmente possui estatura corporal inferior à dos homens e são responsáveis pelo desenvolvimento da maternidade, e por isso, deveriam ser educadas de maneira diferente. Além disso, esclarece que o conhecimento das mulheres devia ser baseado no que a sociedade masculina da época definia como ideal e conveniente (SOUZA, 2015).

De acordo com Souza (2015), a discussão de sexo e gênero já estava em pauta no contexto da época, anterior a Rosseau o filósofo François Poullain de la Barre escreveu em 1673 o livro “A igualdade dos dois sexos”, no qual, considerando o comportamento de homens e mulheres, a igualdade entre eles é inegável. Dessa forma, esclarece que as diferenças são

frutos do preconceito e que o reconhecimento da integridade das mulheres deve ser considerado nos âmbitos públicos e privados, ressaltando o dever de evitar a menosprezo do sexo feminino.

Vale ressaltar também, que o discurso de emancipação das mulheres e a reivindicação de seus direitos, foram pautas para vários autores que compactuavam da mesma premissa, nesse âmbito, pode-se citar Voltaire (1694-1778), Condorcet (1743-1794) e Stuart Mill (1806-1873). Em relação as escritoras, como forma de críticas ao pensamento patriarcal e de grandes filósofos, Mary Wollstonecraft (1759-1797) e Olympe de Gouges (1748-1793), escreveram discursos pró-feministas com ênfase no direito das mulheres, em resposta ao preconceito e a desigualdade.

[...] não só a virtude, como também o conhecimento dos dois sexos deveria ser o mesmo em natureza, se não em grau, e que as mulheres, consideradas criaturas não apenas morais, como também racionais, deveriam se esforçar para adquirir virtudes humanas (ou perfeições) mediante os mesmos meios que os homens, em vez de serem educadas como uma espécie de criatura imaginária pela metade [...]. (WOLLSTONECRAFT, 2016, p.62)

De acordo com Passos (2010), na obra “Reinvindicação dos direitos da mulher” de 1792, Wollstonecraft criticava a restrição da mulher nos âmbitos fora da esfera privada, em que a justificativa da racionalidade dos homens era o fator que os diferenciava para fazer parte das decisões políticas, sendo assim, Mary (2016) ressalta que por meio da educação equivalente ao que os homens recebiam, elas desenvolveriam capacidade igual para as decisões da sociedade. Além disso, Mary Wollstonecraft (2016) não fazia parte do estereótipo de mulher ideal defendido por alguns autores, era solteira, mãe e financeiramente independente, e em seu livro proferiu diversas críticas aos pensamentos de Rousseau.

Olympe de Gouges é o pseudônimo de Maria de Gouze, autora da “Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã” de 1791, o assunto tratado no livro é de teor jurídico fazendo uma relação com a então “Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão” de Robespierre (PASSOS, 2010). Gouges (1791), expressa em seu texto as circunstâncias que viabilizariam a mesma liberdade desfrutada pelos homens e a conquista por espaço e igualdade, no artigo 6º da Declaração contém o seguinte trecho: “[...] Todas as cidadãs e cidadãos, sendo iguais aos olhos da lei devem ser igualmente admitidos a todas as dignidades, postos e empregos públicos, segundo as suas capacidades e sem outra distinção a não ser em suas virtudes e seus talentos” (DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA MULHER E DA CIDADÃ, 2021). Além disso, afirmava a condição de igualdade por meio dos direitos e deveres das cidadãs, nos quais, se necessário, as mulheres deveriam ser julgadas conforme a lei (PASSOS, 2010).

Portanto, diante o exposto, compreende-se um pouco do papel da mulher na sociedade ao longo da história. Na qual, eram explícitas as condições de inferioridade em diferentes culturas e sociedades. Assim, por meio de defensores da equidade entre os sexos e suas obras com premissas feministas, foi possível o entendimento da importância da mulher, que buscava a condição de ser dona das próprias escolhas, capaz de estudar, capacitar-se e fazer parte das importantes decisões políticas e sociais do meio em que vivia. No tópico seguinte, serão destacadas as conquistas no mercado de trabalho.

2.1 DESIGUALDADE DE GÊNERO NO MERCADO DE TRABALHO

A Revolução Industrial foi um marco na história mundial, por meio dela as condições de trabalho tiveram grandes mudanças, na qual a participação da mulher passou a ser mais frequente. Segundo Teixeira (2009), as mulheres ocupavam as funções que pouco necessitavam de qualificação, usando como critério para a designação do trabalho pelos superiores a ausência de capacidade técnica referente, principalmente, aos maquinários industriais.

Em concordância com o pensamento rousseauiano e de outros autores que justificavam para a diferença entre os sexos, o caráter físico concebido pela natureza, os equipamentos ocuparam uma posição, na qual podiam ser manuseados tanto por mulheres, quanto por homens. Assim, com a presença das máquinas industriais, a força física tida como um diferencial, não era significativa na designação de atividades, pois com as máquinas, a força dos operantes não era necessariamente relevante.

Com o advento da tecnologia no sistema capitalista, a força de trabalho feminina representava uma vantagem quando se tratava das remunerações que os comerciantes e donos de fábricas proporcionavam. A remuneração da mulher era compreendida como complementar a renda familiar e não necessária para a sobrevivência, como a proporcionada aos homens (CAMPAGNOLI *et al.*, 2003), dessa forma, as mulheres recebiam apenas uma parcela do valor destinado ao trabalho do sexo masculino, mesmo que se tratasse de uma função semelhante ou igual, configurando na exploração da mão de obra feminina.

Quando as mulheres se inserem no espaço da produção, estão entrando em um mundo de exploração e dominação masculina. Se no espaço privado havia o controle da mulher pela via do corpo biológico, no espaço público as vias de controle e dominação masculinas se transformam apoiados no sistema capitalista em diversas formas, por exemplo, desigualdades salariais, feminização de algumas profissões e desvalorização do trabalho feminino. (TEIXEIRA, 2009, p.4)

Diante de um cenário exploratório do ofício feminino, com horas de trabalho exaustivas e locais insalubres, o momento foi o início das reivindicações nas lutas das mulheres por melhores condições de trabalho, não apenas na sociedade europeia, mas também na sociedade norte americana, com a necessidade de greves e movimentos de características feministas. Clara Zetkin, foi uma importante representante política das proletárias e defensora da equidade, na qual fez parte da reafirmação de um dia em homenagem a mulher, atualmente, o Dia Internacional da Mulher em 8 de março.

Partindo para a Primeira Guerra Mundial, tem-se a presença das mulheres, não apenas nas fábricas têxteis ou de caráter bélico, elas também desempenhavam funções relacionadas ao comércio, a saúde, tal como na área de enfermagem e no setor rural, em que com a ausência dos produtores devido a guerra, elas ocupavam as atividades realizadas por eles para a manutenção da sociedade. Embora desempenhassem funções de suma importância no contexto histórico, os seus recebimentos ainda se restringiam a alimentação ou a uma remuneração pequena e insuficiente (TEIXIERA, 2009).

O cenário da Segunda Guerra não foi muito diferente, embora as mulheres ocupassem funções no setor econômico e industrial, perduravam as más condições de trabalho e a desvalorização da mão de obra feminina. Com o pós-guerra, foi incentivada a volta delas a esfera do trabalho privado, “O trabalho feminino foi útil, porém descartável com o regresso dos homens, seus legítimos titulares” (CAMPAGNOLI *et al.*, 2003).

Diante desse cenário, a partir de 1960 surge a nova forte onda do movimento feminista, além da busca pela equidade social, política e trabalhista, outro fator considerável na luta das mulheres, foi a discussão no contexto sexual e a possibilidade de escolha em relação a maternidade devido a presença do anticoncepcional. De acordo com Méndez (2004) o advento da pílula proporcionou mais vantagens a população feminina, “um dos seus reflexos é a maior participação feminina no mercado de trabalho, bem como o aumento de sua presença em universidades, na política e no cenário cultural” (MÉNDEZ, 2004, p.84). Com isso, em meados de 1980 o estudo da trajetória histórica da mulher e a questão de gênero passaram a ser pauta de muitos autores, a fim compreender e questionar a motivação da inferiorização do sexo feminino ao longo dos anos.

No Brasil, a força de trabalho feminino teve um aumento significativo na década de 70 no setor secundário de caráter industrial. De acordo com Andrade (2004), com a alta na contratação de trabalhadoras, houve uma baixa na presença da mulher no serviço doméstico ou pessoal, representando uma queda de 11,5%. Mas, embora tenha ocorrido esse aumento no setor industrial, à medida que o tempo passou, a participação da mulher no setor secundário diminuiu

a partir de 1991, coincidindo com a desindustrialização no Brasil. Com isso, em meados da década de 80 e 90 a presença feminina no setor terciário da economia aumentou de forma gradativa, de maneira que em 1991 cerca de 56,9% do setor, era ocupado por mulheres (ANDRADE, 2004).

As mulheres brasileiras continuaram a aumentar sua participação no mercado de trabalho ao longo dos anos 90, sendo que sua taxa de atividade passou de 42,4% para 44,9% entre 1992 e 1999, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios do IBGE. Isto significa que, enquanto a população feminina em idade de trabalhar aumentou em 15,3%, passando de 58.164.285 a 67.053.709, a PEA cresceu 22% no mesmo período. (ANDRADE, 2004, p.75)

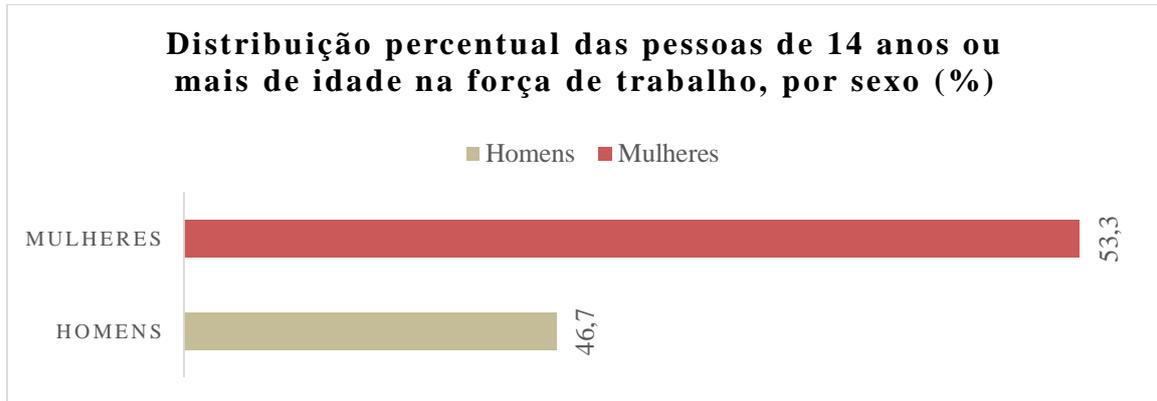
Ainda conforme o estudo de Andrade (2004), na década de 90 foram considerados dois fatores relevantes para a compreensão do panorama trabalhista da época, são eles o parâmetros PEA – População Economicamente Ativa e PIA – População em Idade Ativa, baseados nos censos realizados pelo IBGE, no qual são altamente esclarecedores na representação da situação do país a cada período, podendo, desta forma, compreender como o cenário trabalhista brasileiro se altera conforme o tempo.

2.2 O PANORAMA ATUAL DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

Partindo para uma perspectiva atual do trabalho feminino, tem-se como base as estimativas realizadas pelo IBGE por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua. A PNADC atua no levantamento de indicadores necessários para o acompanhamento do desenvolvimento do país, assim, são realizadas pesquisas mensais, trimestrais, anuais e em períodos variáveis. Os temas abordados incluem a questão de habitação, trabalho, educação, acesso à informação, rendimentos e outros assuntos relevantes para a sociedade.

Para este tópico serão considerados os dados divulgados na 2ª edição do documento “Estatísticas de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil” de 2021, com base nos resultados obtidos a partir do Censo Demográfico de 2010, e indicadores até 2019 e na PNADC do 1º trimestre de 2021. Serão analisados os seguintes fatores: a distribuição percentual na força de trabalho de pessoas com 14 anos ou mais de idade segundo o sexo, a relação de escolaridade conforme o sexo e faixa etária, a ocupação de pessoas com filhos de até 3 anos de idade em domicílio, bem como a situação em cargos gerenciais entre homens e mulheres e também a análise de rendimento por idade e grupo ocupacional. Dessa maneira, pretende-se ter uma melhor compreensão da situação trabalhista da mulher.

Figura 1 – Gráfico da distribuição das pessoas na força de trabalho, por sexo



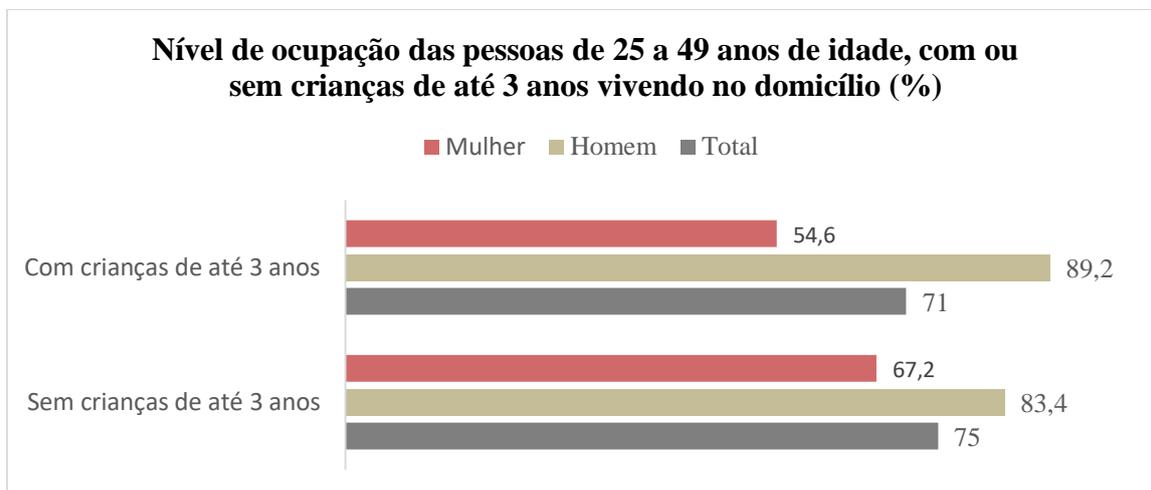
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2021. Adaptado pela autora.

Para a definição do percentual apresentado, foram considerados os fatores relacionados as pessoas em idade ativa de trabalho, empregadas ou não, sendo o período de obtenção de dados em 2021, cerca de 83,4% da população total do Brasil, estão em idade de trabalhar. Diante do gráfico acima (figura 1), nota-se a presença de 53,3% de mulheres, enquanto a força de trabalho masculina representa 46,7%. Nesse sentido, percebe-se que embora o percentual feminino seja superior em idade de trabalhar, no mercado de trabalho ainda é predominante o sexo masculino.

Um fator relevante para a inserção da mulher no mercado de trabalho, é a relação da maternidade com a vida profissional. Nos primeiros meses de vida de um bebê, a presença da mãe, quando possível, é fortemente necessária para proporcionar o devido suporte no desenvolvimento da criança. Diante dessa importância, o artigo 392 da Consolidação das Leis do Trabalho, assegura a licença maternidade de 120 dias com remuneração e sem prejuízo do trabalho (CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO, 2017).

Assim, algumas mulheres se veem em condição de ficar um período mais longo com os filhos, seja por questões financeiras, de saúde ou de conforto, mesmo que precisem se ausentar do meio profissional além dos 120 dias assegurados por lei. Com o gráfico abaixo (figura 2), percebe-se que há uma baixa na parcela feminina ocupada com idade entre 25 e 49 anos com filhos de até 3 anos de idade em domicílio, com 54,6% do total. Referente a situação da mulher sem filhos de até 3 anos em residência, há um aumento desse percentual, passando para 67,2%. Com isso, percebe-se que há uma dificuldade maior na presença no mercado de trabalho em relação as mulheres com filhos pequenos.

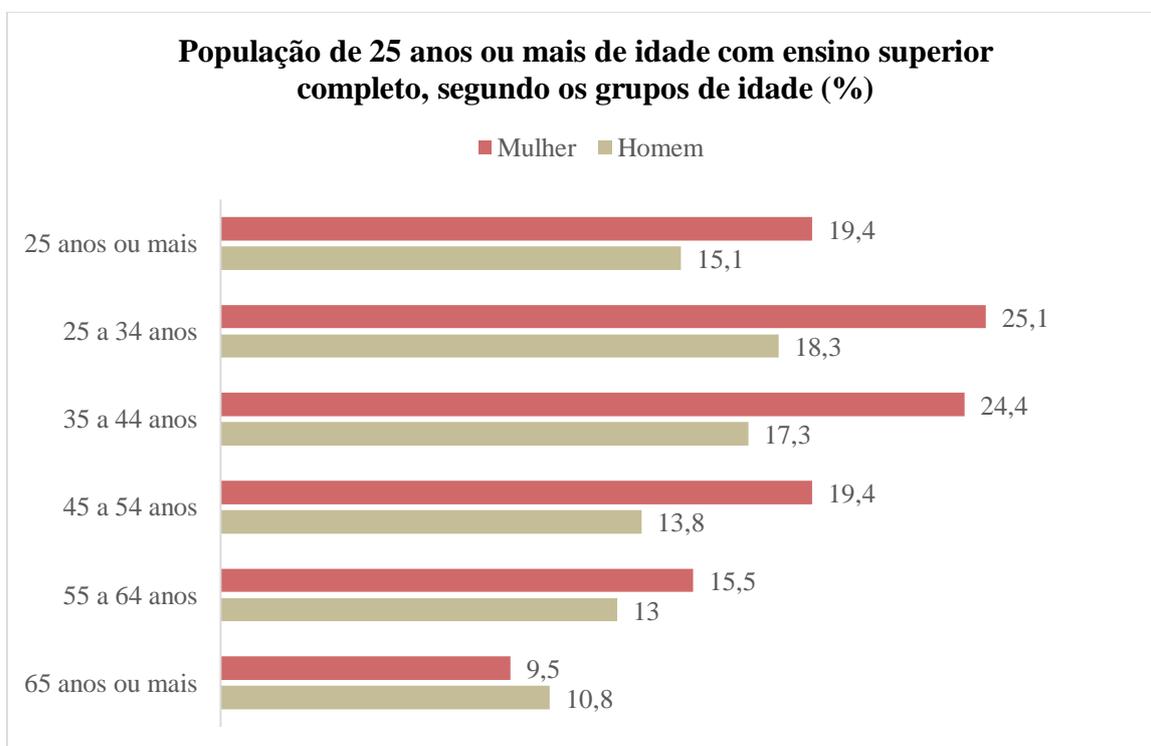
Figura 2 – Gráfico de nível de ocupação das pessoas de 25 a 49 anos, com ou sem crianças de até 3 anos vivendo no domicílio (%)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2019. Adaptado pela autora.

Referente a parcela masculina, em ambos os cenários, a presença do homem no mercado de trabalho é significativa. Sendo de 89,2% com filhos de até 3 anos e empregado e de 83,4% sem filhos de até 3 anos de idade (figura 2), conforme os dados de 2019.

Figura 3 – Gráfico da população de 25 anos ou mais com ensino superior completo, segundo os grupos de idade (%)



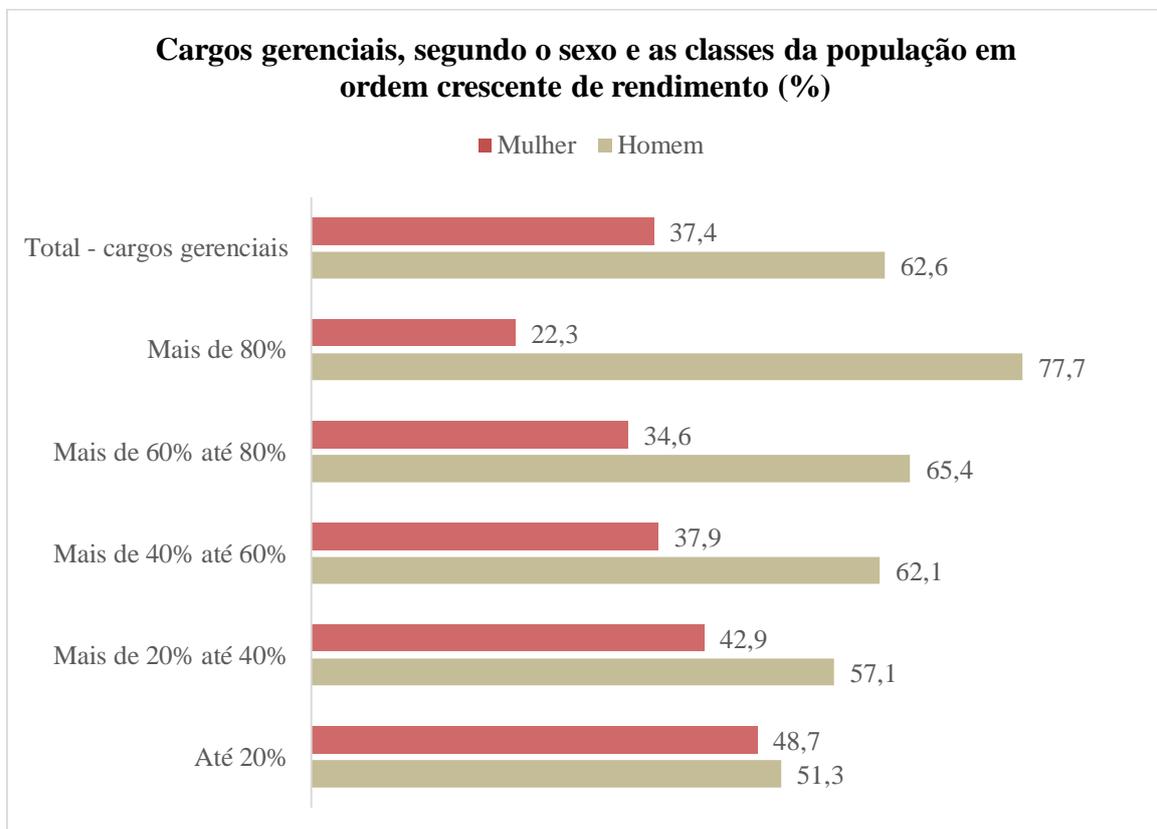
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2019. Adaptado pela autora.

De acordo com o gráfico anterior, da relação do ensino superior completo segundo a faixa etária e o sexo (figura 3), nota-se a predominância das mulheres em quase todas as idades, exceto na condição de 65 anos ou mais, na qual a diferença é de 1,3%, consideravelmente baixa, os dados foram obtidos na PNADC de 2019. Isso demonstra que as mulheres persistem mais na conclusão do ensino quando comparadas aos homens.

Além disso, no estudo da frequência escolar líquida, na qual inclui desde o ensino básico ao superior, percebe-se um maior equilíbrio entre os sexos. No ensino fundamental, as mulheres representam 85,8%, enquanto os homens representam 89,3%, sendo eles, a maioria nessa fase. Já no ensino médio, 76,4% das mulheres finalizam os estudos contra 66,7% dos homens. Por fim, no ensino superior cerca de 29,7% das mulheres concluem, enquanto apenas 21,5% dos homens se formam no ensino superior (PNADC, 2019).

Embora a população feminina instruída educacionalmente seja superior, em números, em relação as pessoas de sexo masculino, a relação de cargos gerenciais se dá de forma contrária. A pesquisa abaixo demonstra essa situação, na qual relaciona a relação de cargo superior tanto na esfera pública, quanto privada.

Figura 4 – Gráfico de cargos gerenciais e ordem crescente de rendimentos



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2019. Adaptado pela autora.

A porcentagem em cargos de gerência é mais significativa no meio trabalhista masculino, compreendendo cerca de 62,6% de homens em cargos gerenciais, enquanto as mulheres representam apenas 37,4%. Essa desigualdade também é notada na relação rendimento segundo o sexo, em que há 77,7% dos homens com mais rendimentos do trabalho principal, contra 22,3% das mulheres, podendo ser um fator significativo para a diferença nos cargos superiores.

Por fim, destaca-se a relação dos rendimentos por faixa etária e grupos ocupacionais. Na tabela 1 abaixo, nota-se que entre a população mais jovem empregada, a diferença de rendimento é quase irrisória, em que a razão entre homens e mulheres é de 90,1% nas idades de 14 a 29 anos. E a maior diferença de rendimento compreendida é a partir dos 60 anos de idade, em que a média do rendimento masculino é R\$3.160,00 e a feminina é de R\$2.012,00.

Tabela 1 – Tabela de rendimento habitual de todos os trabalhos por idade, sexo e ocupação

Rendimento habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas de 14 anos ou mais de idade, por sexo, segundo Grupos de Idade e Grandes Grupos Ocupacionais				
Grupos de Idade e Grandes Grupos Ocupacionais	Rendimento habitual de todos os trabalhos			
	Total	Homens	Mulheres	Razão
	Média	Média	Média	(%)
Brasil	2 308	2 555	1 985	77,7
14 a 29 anos	1 420	1 483	1 337	90,1
30 a 49 anos	2 548	2 816	2 220	78,8
50 a 59 anos	2 703	3 075	2 204	71,7
60 anos ou mais	2 760	3 160	2 012	63,7
Grupos Ocupacionais no Trabalho Principal ⁽¹⁾				
Diretores e gerentes	6 451	7 542	4 666	61,9
Profissionais das ciências e intelectuais	5 166	6 640	4 225	63,6
Técnicos e profissionais de nível médio	2 964	3 326	2 501	75,2
Trabalhadores de apoio administrativo	1 823	2 020	1 705	84,4
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	1 612	2 035	1 295	63,6
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	1 471	1 518	1 189	78,3
Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	1 649	1 757	1 132	64,5
Operadores de instalações e máquinas e montadores	1 849	1 926	1 337	69,4
Ocupações elementares	1 025	1 074	978	91,1
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	4 925	4 899	5 164	105,4

(1) Exceto ocupações mal definidas

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2019. Adaptado pela autora.

Referente aos grandes grupos ocupacionais, no qual são divididos em 10, os maiores rendimentos são referentes ao sexo masculino na maioria deles. A maior média demonstrada é no grupo de “Diretores e gerentes” e no de “Profissionais das ciências e intelectuais”, em que respectivamente, a média de rendimentos masculinos correspondem a R\$7.542,00 e R\$6.640,00, enquanto o das mulheres corresponde, respectivamente, R\$4.666,00 e R\$4.225,00.

Na maioria dos casos em relação aos grandes grupos ocupacionais, a razão de rendimento fica entre 60% e 75%. Apenas um grupo, possui o maior rendimento favorável a mulher, sendo ele o de forças armadas, bombeiros e policiais, no qual a média é de R\$5.164,00 para as trabalhadoras do ramo e de R\$4.899,00 para os trabalhadores. Além disso, vale ressaltar que em 2019, os homens possuíam o rendimento habitual de em média R\$2.555,00 e as mulheres R\$1.985,00, e no primeiro trimestre de 2020 esse valor se altera para R\$2.574,00 para homens e R\$1.995,00 para as mulheres.

Mediante os dados apresentados, compreende-se que embora as mulheres possuam mais instrução no âmbito educacional, as desigualdades ainda perduram no setor do trabalho. Nesse sentido, proveniente de um sistema patriarcal e de uma trajetória histórica, na qual as mulheres, em sua maioria, ficavam em situação de desvantagem, percebe-se que ainda há resquícios do passado na dinâmica atual, com diferenças salariais no mesmo setor, menos cargos de liderança e a relação intrínseca da maternidade com a vida profissional.

2.3 RELAÇÃO DA FAMÍLIA VS. TRABALHO

A estrutura familiar é algo que se altera conforme o tempo e com os indivíduos, e é nesse sentido que se faz necessária a compreensão da evolução dos conjuntos familiares ao longo dos anos. De acordo com Roudinesco (2003), a configuração da família ocidental pode ser dividida em três períodos. O primeiro deles é baseado nos arranjos matrimoniais, considerado por ela a família “tradicional”, em que os noivos são escolhidos com base em fatores externos, desconsiderando as questões afetivas.

O segundo período ocorre entre os séculos XVIII e XX, que corresponde a família “moderna”, no qual são exaltados o amor e o romanticismo, com a união por meio do casamento. Nesse modelo, incorpora-se a divisão de papéis entre os pais e também com o Estado, no qual a educação deve ser assegurada por ele. Já o terceiro período, oriundo da década de 60, corresponde a família “pós-moderna” ou “contemporânea”. Em um cenário de grandes transformações sociais e muito mais liberdade, as relações passam a ser concebidas tanto por

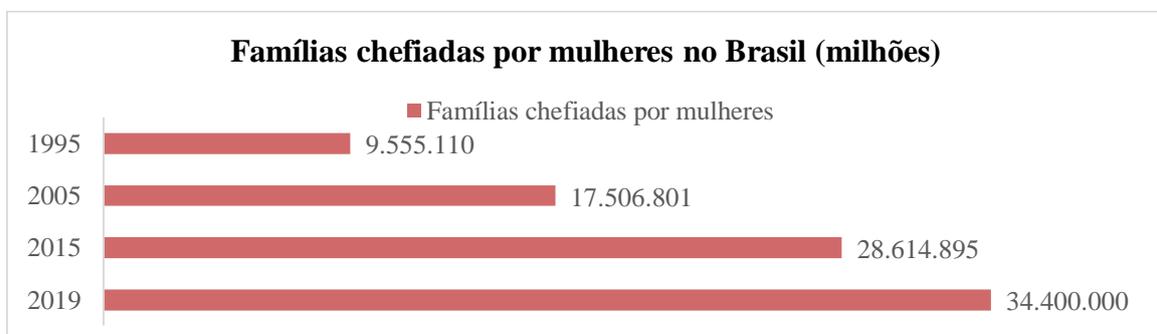
questões afetivas, quanto sexuais. É então, nesse modelo que as separações e reconciliações passam a ser mais frequente (ROUDINESCO, 2003).

Roudinesco (2003) destaca também a família monoparental, termo originado na França por Andrée Michel em 1975, na qual é constituída por apenas uma pessoa responsável, normalmente pela mãe. Essa configuração familiar foi considerada mal vista pela sociedade, assim como as mulheres divorciadas, como se os valores da família não fossem preservados nesse modelo. Partindo para a estrutura familiar do século XX, de acordo com Simões e Hashimoto (2012), a família se transforma de acordo com as mudanças da sociedade à medida que a mulher adquire mais autonomia e se insere ativamente no mercado de trabalho.

Hoje temos um grande número de mulheres que deixaram de ser somente esposas, donas de casa e mães, e que deixando para trás barreiras seculares, passaram a contribuir para a economia nacional. Desde as primeiras décadas do século XX, tornou-se visível a presença feminina em distintos segmentos do mercado de trabalho, especialmente no ramo têxtil, constituindo maioria majoritária da mão de obra. A participação da mulher no mercado de trabalho deu-se de forma crescente entre as décadas de 1920 e 1980, acompanhando o processo de urbanização e industrialização da sociedade brasileira. (SIMÕES; HASHIMOTO, 2012, p.8)

Por fim, vale salientar que família atual não deve ser considerada como um modelo, tão pouco ser definida com base no sexo feminino ou masculino. A estrutura familiar do século XXI, compreende a diversidade presente no mundo atual, em que ela pode ser formada por pessoas do mesmo sexo ou diferente, pais solteiros e mães solteiras, independente de filhos biológicos ou não. É nesse cenário, que a pesquisa parte para a o entendimento da posição da mulher na responsabilidade do domicílio. É importante ressaltar, que nas pesquisas do IBGE referente a esse indicador, consideram a mulher responsável, não necessariamente a provedora financeira do sustento total do domicílio, embora sejam, na maioria dos casos.

Figura 5 – Gráfico das famílias chefiadas por mulheres no Brasil



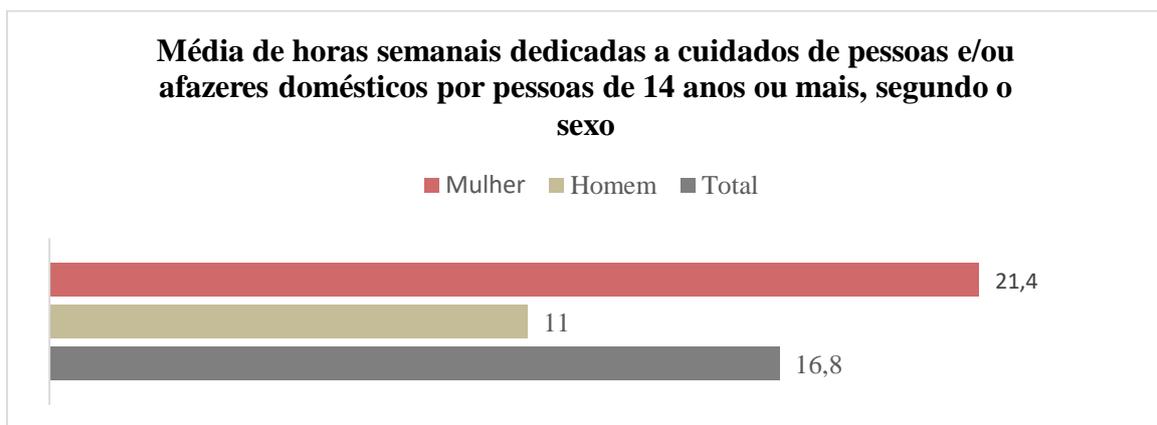
Dado de 34,4 milhões foi retirado da PNAD Contínua de 2019, os demais são do IPEA, 2015.

Fonte: IPEA/IBGE, 2015/2019. Elaborado pela autora.

De acordo com o IPEA (2015) – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada –, com base nos dados disponibilizadas pelo IBGE, por meio das pesquisas nacionais de amostras de domicílio contínua, nota-se o aumento da condição das mulheres na posição de chefe de domicílio, sendo elas, atualmente responsáveis por 34,4 milhões de domicílios (IBGE, 2019). Isto representa um aumento em mais de 16 milhões desde 2005.

Além disso, em decorrência da necessidade de conciliar trabalho externo com os afazeres domésticos e cuidado com filhos, cerca de 29,6% das mulheres trabalham aproximadamente 30 horas por semana, contra 15,6% dos homens em mesmas condições (IBGE, 2019). Diante do fato apresentado, verifica-se que a mulher opta por trabalhar menos horas semanalmente, para conseguir cumprir com os seus afazeres fora do âmbito trabalhista de maneira mais saudável.

Figura 6 – Gráfico da média de horas semanais dedicadas a cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos, segundo o sexo



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2019. Adaptado pela autora.

De acordo com o IBGE na divulgação da PNADC no 3º trimestre de 2019, as mulheres dedicam cerca de 21,4 horas semanais nos afazeres domésticos e/ou no cuidado de pessoas, quase o dobro quando comparado ao homem, no qual dedica cerca de 11 horas por semana. Conforme o gráfico apresentado, verifica-se que esse fator é proveniente do sistema patriarcal, em que as mulheres passavam muito tempo de suas vidas, dedicando-se aos afazeres do lar e consequentemente, se estendendo por mais tempo em cada atividade relacionada a moradia e a família.

Assim, compreende-se que embora as mulheres estejam ocupando mais espaço no mercado de trabalho e conquistando a independência, ainda perduram as atividades dedicadas à moradia. Colaborando, desta forma, para as duplas e até triplas jornadas diárias, “um dos

grandes desafios para a mulher envolve o imperativo de conciliar as funções afetivas, profissionais, familiares, acadêmicas e ainda continuar cuidando da organização da casa e da educação dos filhos” (SIMÕES; HASHIMOTO, 2012, p. 11).

Nesse sentido, entende-se que o cansaço físico e mental, são fatores que acompanham a rotina da mulher, devido as atividades exaustivas que precisam realizar ao longo do dia. No tópico seguinte, será discutido sobre o empreendedorismo e em como ele pode ser um aliado nas conquistas das mulheres, no setor financeiro e familiar, além disso, também serão apresentados dados para a compreensão desse ramo que está crescendo no Brasil.

2.4 EMPREENDEDORISMO

A palavra “empreender” é oriunda do termo *imprehendere*, do latim. Contudo, a expressão “empreendedorismo” é uma tradução livre do termo *entrepreneurship* da língua inglesa, que é uma junção do termo francês *entrepreneur* com o sufixo *ship* inglês. Na língua portuguesa, a expressão surgiu no século XV (BAGGIO, A.; BAGGIO, D., 2014).

Ao longo dos anos, esse termo foi designado para definir diversas atividades, um dos primeiros indícios se iniciou com Marco Polo, ao tentar estabelecer rotas comerciais em meados de 1271 a 1295, por meio de negociações com comerciantes para vender suas mercadorias, sendo considerado “[...] uma pessoa empreendedora que assume riscos físicos e emocionais a fim de atingir seus objetivos” (BRITO; PEREIRA; LINARD, p. 17, 2013). Ao decorrer do tempo, outras definições foram incorporadas no conceito de empreendedor, como aquele que empreende um projeto, aquele que fornece produtos ou aquele que administra uma empresa.

Foi apenas em meados do século XX que o termo passou a ser relacionado com a ideia de inovação. De acordo com Dornelas (2016), uma característica do perfil do empreendedor é: aquele que reconhece uma oportunidade e desenvolve um empreendimento para gerar capitalização sobre ele, responsabilizando-se sobre possíveis riscos previamente calculados. Já para Dolabela, em uma entrevista para o jornal Hoje em Dia, esclarece que “o empreendedor é alguém que transforma, inovando e oferecendo coisas boas para a coletividade” (DOLABELA, 2014). Diante destes esclarecimentos, nota-se a transformação e adaptação do termo conforme o passar do tempo. Pois, de acordo com Hoselitz (1951), essas alterações no conceito de empreender demonstram, de certo modo, as mudanças da própria sociedade e sua evolução (*apud* VALE, 2014, p. 2).

[...] os componentes comuns em todas as definições de empreendedor: tem iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz; utiliza os recursos disponíveis de forma criativa transformando o ambiente social e econômico onde vive; aceita assumir riscos e a possibilidade de fracassar. (BAGGIO A.; BAGGIO D., 2014, p.3)

Embora os conceitos se alteram conforme o tempo e autor, entende-se que há semelhanças entre as definições e motivações. Empreender não envolve apenas uma atividade comercial, mas a intenção de inovar, transformar e assumir riscos, como afirmado na citação acima.

2.4.1 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

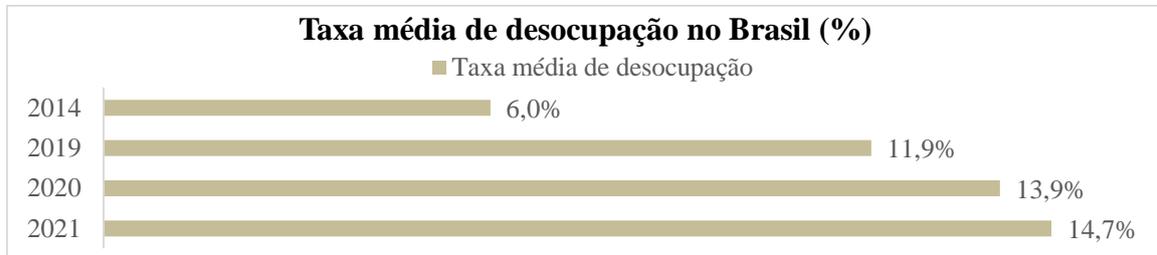
O empreendedorismo no mundo, difundiu-se na década de 1990 e acelerou ainda mais a partir dos anos 2000. Alguns fatos que contribuíram para esse crescimento, foi a implementação, nas empresas, de programas relacionados à tecnologia, estimulação do desenvolvimento e pensamento intelectual, desburocratização e investimentos governamentais. Assim como no mundo, no Brasil a partir dos anos 1990, foi onde o empreendedorismo passou a ser mais discutido, com a presença das entidades Sebrae e Softex, ainda em um cenário político e econômico desfavorável no país (DORNELAS, 2016).

O Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas – é uma entidade privada sem fins lucrativos de suma importância para os donos de negócios e para quem pretende adentrar no segmento. Atua ativamente no incentivo e capacitação de pessoas que administram micro e pequenas empresas e estimula o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios. A entidade está em todo o território nacional, onde atende aos setores de indústria, agronegócio, comércio e serviços. Além disso, o Sebrae busca atuar no acesso as tecnologias e inovações, capacitar empreendedores e empresários e também proporcionar orientações relacionadas aos serviços financeiros (SEBRAE, 2021).

O micro e pequeno empreendedor atua ativamente na economia do país, concentrando uma quantidade significativa das vagas de trabalho no país. E para uma melhor compreensão do cenário em que se encontra a atividade empreendedora, é necessário analisar as questões de emprego e ocupação na sociedade, para que se compreenda as alterações dos índices ao longo dos anos e as motivações para possuir um negócio próprio, seja ele de produtos ou serviços. A ocupação no mercado de trabalho compreende a população em idade ativa, de acordo com a PNADC de 2019, cerca de 11,9% da população estava desocupada, isso corresponde a

aproximadamente 12,6 milhões de pessoas. Já no ano de 2021, essa porcentagem subiu para 14,7% conforme é possível observar no gráfico abaixo com as médias (figura 7).

Figura 7 – Gráfico da taxa média de desocupação no Brasil

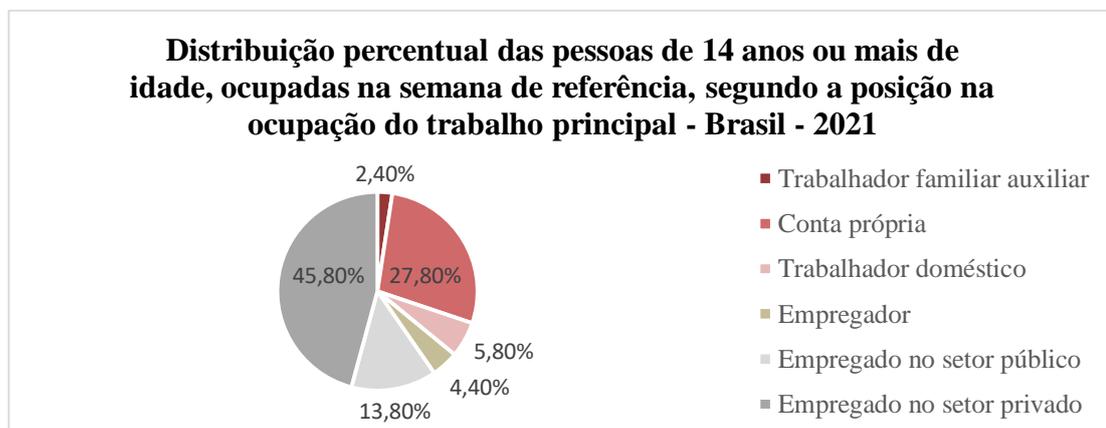


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2021. Elaborado pela autora.

Com essa alta na taxa de desocupação ao longo dos anos, uma das alternativas para o cidadão brasileiro suprir as suas necessidades, é por meio do trabalho por conta própria e do trabalho informal. Mediante essa situação, percebe-se que o trabalho informal possui uma parcela considerável em relação aos trabalhos formais, em 2019 a parcela da população ocupada informalmente foi de 41,1%, isto é, cerca de 38,4 milhões de brasileiros (GEM, 2019), já no ano de 2021 esse percentual diminuiu para 39,6% da população em ocupação (IBGE, 2021).

Além disso, vale salientar que até o 1º trimestre de 2021, a população ocupada no país corresponde a 85,7 milhões de pessoas, na qual inclui-se os empregadores, trabalhadores domésticos, empregados no setor público e privado, trabalhador familiar auxiliar e por conta própria (PNADC, 2021). Verifica-se que cerca de 27,8% da população é trabalhadora por conta própria (figura 8), na qual o indivíduo possui mais autonomia trabalhista, em relação a local de trabalho, horários e faturamento, mas também apresenta mais vulnerabilidade.

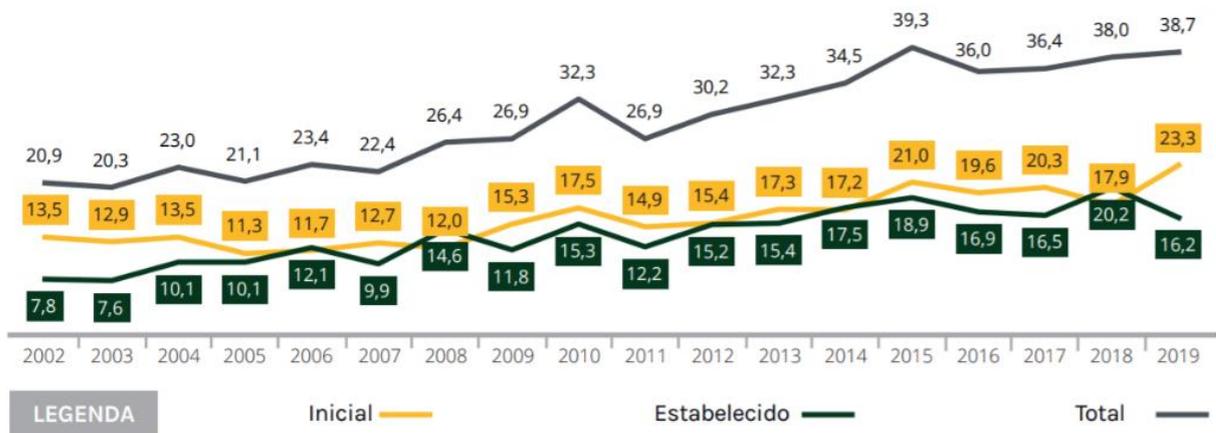
Figura 8 – Gráfico da distribuição percentual das pessoas ocupadas



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2021. Elaborado pela autora.

Com base no levantamento da GEM, maior programa de pesquisa sobre o tema no mundo. Em 2019, o Brasil dispunha cerca de 53,5 milhões de pessoas envolvidas com o empreendedorismo, desde o empreendimento em estado inicial até o estabelecido, isso representa 38,7% da população adulta, pessoas com idade entre 18 e 64 anos. Alguns fatos que contribuíram para esse número, foi devido à escassez de emprego, aliado as mudanças no cenário político e econômico em 2019; redução da taxa básica de juros; baixa inflação; aumento dos investimentos no mercado de ações (GEM, 2019).

Figura 9 – Gráfico das taxas de empreendedorismo segundo o estágio do empreendimento (inicial, estabelecido e total) no Brasil – 2002:2019 (%)



Fonte: GEM Brasil, 2019.

No gráfico acima (figura 9), a taxa de empreendedorismo em estágio inicial, cresceu ao longo dos anos, com poucas quedas. No que se refere ao estágio estabelecido, nota-se uma queda de 20,2% em 2018 para 16,2% em 2019. Esse fator revela que uma parcela dos empreendedores não consegue se estabelecer no mercado, devido a diversos fatores, tal como a falta de gestão financeira, falta de plano de negócios, pouca capacitação, situações instáveis da economia e política do Estado, assim como da sociedade.

Referente as estatísticas atuais, segundo o Sebrae (2021), em 2020 o Brasil contou com mais de 2,6 milhões de novas micro e pequenas empresas, isso é, esse aumento é verificado apenas nas empresas em estágio inicial, que são aquelas com menos de 3,5 anos de mercado, ficando em 23,4%, considerada uma taxa histórica. Em contrapartida, o percentual do empreendedorismo estabelecido, continuou a decair, de 16,2% para 8,7% (SEBRAE, 2021).

Além disso, vale salientar que uma das motivações para a criação de empresas está relacionada à vontade na mudança de vida, desvalorização de profissões no mercado de trabalho

e taxas consideráveis de desemprego. Conforme o levantamento da GEM (2019), de acordo com as pesquisas sobre quais as motivações para abrir o próprio negócio, destacou-se a escassez de emprego, com 88,4%, como demonstra a tabela 2.

Tabela 2 – Tabela dos empreendedores iniciais segundo as motivações

Percentual dos empreendedores iniciais segundo as motivações para começar um novo negócio – Brasil - 2019			
Motivações	% dos empreendedores		
	Nascentes	Novos	Iniciais
Mais de uma motivação	79,8	66,0	70,8
Apenas uma motivação	20,2	34,0	29,2
Tipo de motivação¹			
Para continuar uma tradição familiar	30,4	25,2	26,6
Para construir grande riqueza ou uma renda muito alta	45,6	32,4	36,9
Para fazer diferença no mundo	65,3	44,7	51,4
Para ganhar a vida porque os empregos são escassos	88,7	88,4	88,4

(1) As motivações não são excludentes, ou seja, o empreendedor pode ter concordado com mais de uma.

Fonte: GEM Brasil, 2019. Adaptado pela autora.

Desse modo, destaca-se também a proporção entre homens e mulheres empreendedores, até 2019 o público feminino representava cerca de 25,8 milhões, número próximo aos 28,7 milhões do público de sexo masculino, o que representa uma desigualdade menor devido as mudanças na sociedade atual. Por fim, embora o crescimento do empreendedorismo no Brasil seja significativo e o equilíbrio das relações de sexo também, existem os fatores financeiros, de preconceito e também de desistência do empreendimento, este, que possui uma taxa mais elevada entre as mulheres, que será esclarecido no próximo tópico.

2.4.2 EMPREENDEDORISMO FEMININO

O empreendedorismo feminino se estabelece como um agente transformador social e econômico, capaz de empoderar mulheres e proporcionar a equidade de gênero no mercado de trabalho. Para incentivar essa prática, a Organização das Nações Unidas orienta no item 5 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil, a realização de “[...] reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos, bem como acesso [...] e controle sobre [...] propriedades, serviços financeiros, heranças e os recursos naturais” (GEM, 2019). Além disso, orienta-se no item 8, a promoção de políticas para apoiar as “atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento de micro, pequenas e médias empresas” (ODS, 2021).

Perante às perspectivas atuais, tem-se programas de apoio e incentivo ao tema no Brasil. Alguns exemplos que podem ser citados são o Sebrae Delas, “[...] programa de aceleração que busca fomentar e profissionalizar práticas empresariais e políticas públicas para valorizar as competências, comportamentos e habilidades das mulheres empreendedoras” (SEBRAE, 2021) e o Instituto Rede Mulher Empreendedora, que “Atua fomentando a geração de renda da mulher, através do empreendedorismo e empregabilidade. Desenvolve projetos e capacitações para mulheres em todo Brasil [...]” (IRME, 2021). Diante do exposto, percebe-se a importância de discutir sobre o tema e compreender a necessidade de criar mecanismos específicos para mulheres com o intuito de proporcionar o sentimento de realização pessoal e profissional.

Conforme o GEM (2019), cerca de 25,8 milhões mulheres empreendem no Brasil. No relatório o índice de empreendedorismo é dividido entre inicial e estabelecido. No quesito inicial, as mulheres representam um equilíbrio com os homens, com 23,1% para o sexo feminino e 23,5% para o sexo masculino. Já para empreendimentos estabelecidos, a diferença aumenta, sendo 13,9% de mulheres e 18,4% de homens com negócios consolidados. Desse modo, percebe-se a dificuldade da mulher em continuar e expandir o seu negócio, a medida que a taxa de desistência é maior entre elas. Isso ocorre devido as exaustivas jornadas de trabalho, pela falta de planejamento, de gestão financeira e empresarial, falta de capacitação, menos horas de dedicação no empreendimento e maior parcela de tempo nos afazeres domésticos e no cuidado com a família.

Tabela 3 – Tabela das atividades empreendedoras do público feminino

Atividades empreendedoras do público feminino	
Atividades (CNAE)	%
Serviços domésticos (diaristas, cuidadoras de crianças e idosos, jardineiras, camareiras, caseiras, cozinheiras, etc.)	13,7
Cabelereiras e outras atividades de tratamento de beleza	10,7
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	10,1
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	8,5
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	7,5
Outras atividades	49,5

Fonte: GEM Brasil, 2019. Adaptado pela autora.

Conforme a distribuição de atividades apresentadas na tabela acima, nota-se que aproximadamente 50% das mulheres estão envolvidas em outras atividades empreendedoras. Os serviços mais comuns, são os destinados a beleza, vestuário e aos serviços domésticos, estes que somam 34,5% das atividades totais. Em contrapartida, as atividades mais comuns do sexo masculino, referem-se aos serviços da construção civil (11%), áreas do ramo alimentício, tal como restaurantes com 8% e manutenção de veículos com 7,7%, da mesma forma que quase metade do público feminino atua em outras atividades, cerca de 47,8% dos homens também atuam em atividades diversas (GEM, 2019).

Por fim, os dados revelam que as mulheres estão cada vez mais presentes no mercado de trabalho, seja ele privado, público ou por conta própria, nessa esfera trabalhista se compreende não só os trabalhos formais, mas também os informais. Desse modo, nota-se que a busca pela autonomia e pela independência financeira pelas mulheres, é algo que ocorre desde a trajetória histórica das sociedades, na conciliação dos afazeres domésticos, família e trabalho externo. E é nesse cenário, que o empreendedorismo feminino cresce, mas com a necessidade de apoio e capacitação.

3 ESTUDOS DE CASO

Nos estudos de caso, fez-se o levantamento de edifícios voltados para o empreendedorismo, fomento do empoderamento e capacitação feminina. Com isso, foram escolhidos 3 projetos, o primeiro deles, a sede do SEBRAE na cidade de Brasília, como base para o conhecimento geral do empreendedorismo e organização funcional de uma instituição de grande porte com ênfase no empreendedorismo nacional.

O segundo é o Centro de Oportunidades para Mulheres em Ruanda, com uma proposta projetual diferente, porém com o mesmo preceito de capacitar e promover a independência feminina em um ambiente pouco favorável de trabalho. Nesse projeto as questões relacionadas a inserção no contexto da região e a sustentabilidade compreendida na edificação, são fatores altamente significativos, assim como a proposta social que o projeto compreende.

O terceiro estudo de caso, trata-se do escritório de *coworking* para mulheres, *The Coven*, localizado em Minnesota nos Estados Unidos. O projeto compreende um espaço destinado ao trabalho feminino, um local que possam se reunir, discutir ideias, fazer reuniões com clientes, entre outros, proporcionando o empoderamento feminino. Por fim, buscou-se trazer também outros edifícios com características estéticas e projetuais.

3.1 SEDE DO SEBRAE EM BRASÍLIA

O SEBRAE é uma entidade privada sem fins lucrativos que incentiva e capacita os micros e pequenos empreendedores no Brasil, com atuação nas áreas de comércio, serviços e indústrias. Possui sede nos 26 estados do país, no Distrito Federal e em alguns estados, mais de uma unidade de atendimento do SEBRAE, sendo distribuído por cidades. Para este estudo de caso foi escolhida a sede de Brasília (figura 10), pois o edifício recebeu o prêmio de melhor obra de arquitetura do país em 2010 pela APCA – Associação Paulista dos Críticos de Artes.

Ao se tratar de empreendedorismo no Brasil, o SEBRAE é a entidade que representa as maiores iniciativas desse meio. Embora o porte das sedes sejam grandes, com extensa área construída, é necessário analisar o funcionamento do espaço arquitetônico, o programa de necessidades, as iniciativas e programas de incentivo, e também as questões de localização, entorno, técnica construtiva, materiais utilizados, conceitos e estratégias projetuais. Para que, dessa forma, seja possível compreender como se comporta uma estrutura nacional voltada para o empreendedorismo e analisar tópicos que podem servir de referência para o futuro projeto a ser desenvolvido neste trabalho.

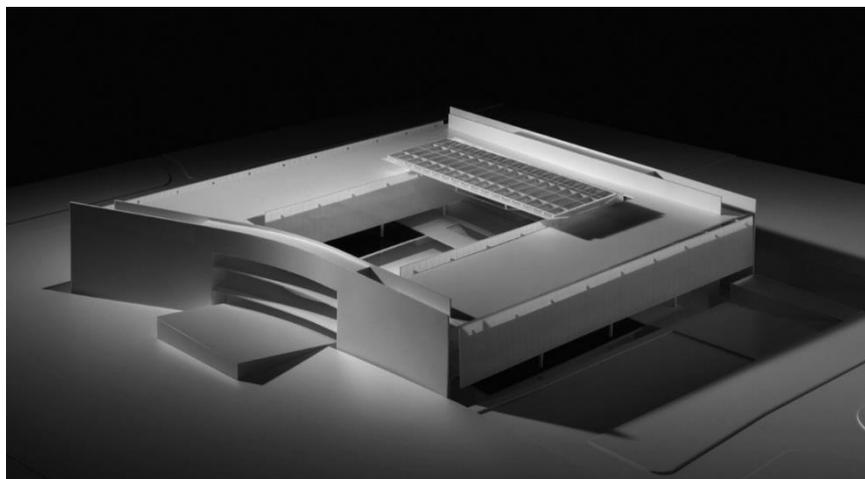
Figura 10 – Fotografia da Sede do Sebrae em Brasília



Fonte: Archdaily, 2011.

A escolha do projeto para execução veio do Concurso Público de Arquitetura, com 115 propostas de todo o Brasil e que envolveu centenas de profissionais, sendo vencedor, o projeto elaborado pelos arquitetos Alvaro Puntoni, Luciano Margotto, João Sodré e Jonathan Davies. Atualmente as dimensões correspondem a 25.000 m² e 7 pavimentos, com sua conclusão no ano de 2010. A análise desse estudo de caso será feita por etapas, devido a sua complexidade e extensão. Inicialmente serão analisados os conceitos e premissas do projeto, as dimensões da obra e a setorização, posteriormente, serão analisados os aspectos técnicos, que envolvem a questão estrutural, técnica construtiva, materiais e também as estratégias projetuais que serão descritas ao longo da pesquisa. Por fim, será feita uma breve descrição de alguns programas de incentivo do SEBRAE para micro e pequenos empreendedores.

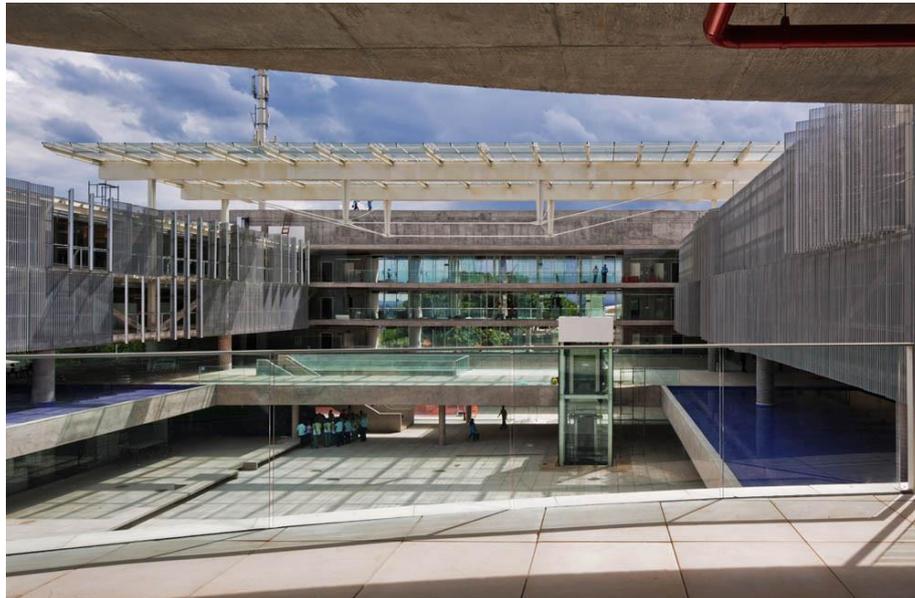
Figura 11 – Maquete do projeto



Fonte: Archdaily, 2011.

O processo para a construção deste edifício, partiu do entendimento da importância do SEBRAE na sociedade brasileira, com isso, a necessidade da criação de um empreendimento nacional de grande porte, com aspectos técnicos e arquitetura representativa. Inicialmente, buscou-se pela sua localização, sendo a capital do país a escolhida. A sede fica localizada na Asa Sul de Brasília, considerada uma área estratégica e de fácil acesso. Além disso, foram altamente consideradas as questões de eficiência energética, econômica, urbanística e topográfica, para que o edifício se integrasse com a paisagem na qual está inserido. Já a arquitetura, possui caráter moderno e funcional com flexibilidade nos espaços internos, de forma que faça parte do complexo arquitetônico de Brasília sem destoar dos demais projetos já construídos.

Figura 12 – Fotografia que exalta a estrutura aparente e a divisão dos pavimentos

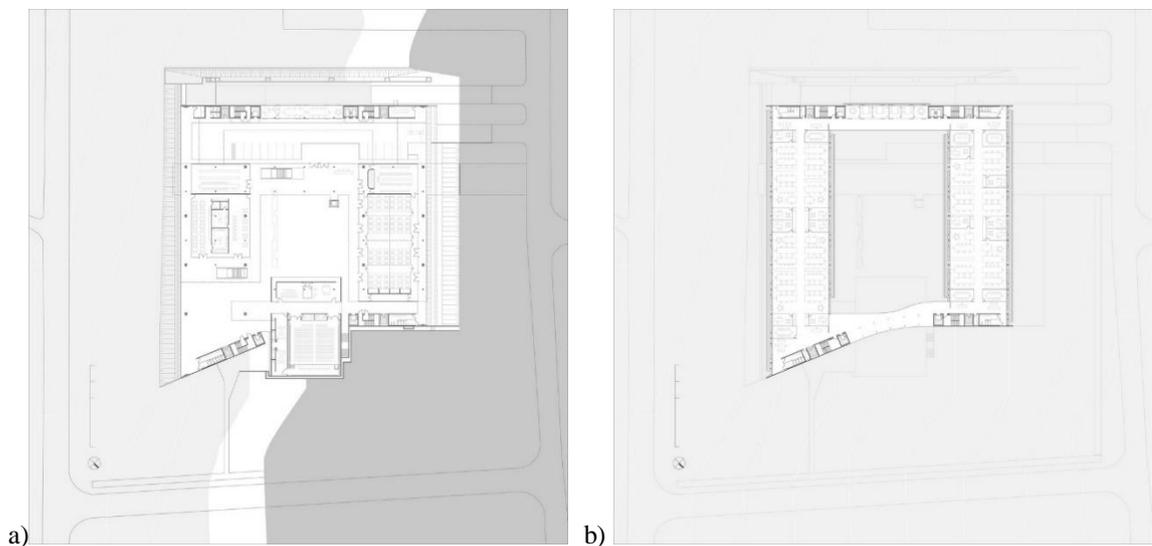


Fonte: Archdaily, 2011.

O edifício possui 7 pavimentos e se estabelece em torno de um pátio central, no qual está destinado para as atividades públicas aos arredores. No primeiro e segundo subsolo, estão as áreas técnicas, garagens e a Central de Processamento de Dados. A edificação compreende dois térreos, como citado pelos autores do projeto, o térreo superior e o inferior. No térreo inferior, há uma praça com café, restaurante, biblioteca e sala multiuso, no superior, se encontram o acesso principal, a recepção, sala de vigilância e espelhos d'água. Já o primeiro e segundo pavimento, estão os escritórios conectados por passarelas e por fim, na cobertura, estão concentrados os reservatórios e salas técnicas.

Para compreender a dimensão do projeto vale ressaltar sua representação em números. De acordo com o livro Nova Sede Sebrae Nacional (2010), o empreendimento está situado em um terreno de 10 mil m² com área construída de 25 mil m², possui 13 salas de reuniões, 5 mil m² de escritórios, 12 *day offices*, sala de telepresença, 4 salas de vídeo conferência, auditório para 230 pessoas ou mais, sala multiuso para 320 pessoas, 6 elevadores, mais de 300 vagas de estacionamento e 12 mil m² de área verde com paisagismo, este, em parceria com os arquitetos-paisagistas Fernando Chacel e Sidney Linhares.

Figura 13 – Plantas layout do Sebrae: a) Planta layout do térreo inferior e b) Planta layout do primeiro pavimento



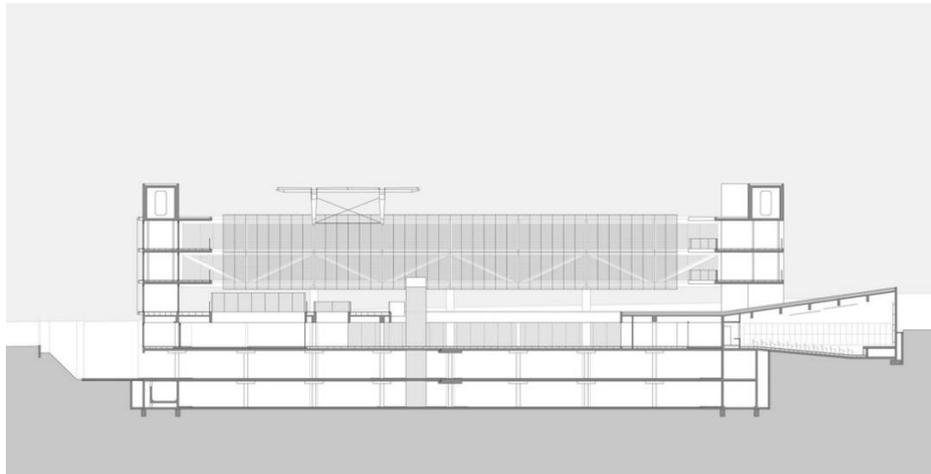
Fonte: Nova Sede Sebrae Nacional, 2010.

Conforme demonstram as plantas acima, compreende-se a espacialidade do interior do edifício, uma das premissas do projeto era a possibilidade da flexibilização dos escritórios, sem divisórias fixas, como se pode observar na planta da figura 13 acima, item b. Além disso, devido a estrutura do projeto, a edificação é livre da presença de muitos pilares no interior, o que possibilita a adaptação dos espaços. E para promover uma conexão maior dos usuários com a natureza, o edifício compreende varandas e elementos que possibilitam a permeabilidade visual, tal como o vidro e os brises, dessa forma, os frequentadores do local, sendo eles, alunos, trabalhadores ou investidores, podem apreciar a vista do entorno vegetativo, do complexo arquitetônico e a vista para o lago Paranoá.

Referente a estrutura e circulação do edifício, foi utilizada uma estrutura periférica dupla, com lajes e pisos elevados, na qual são compreendidos os elementos de instalações de infraestrutura interna. Além disso, vale ressaltar a familiaridade do empreendimento com as

obras características de Brasília, a nova Sede do Sebrae possui pilotis no térreo superior, proporcionando um espaço livre e de fácil acesso ao público, outro fator relevante, é a presença de espelhos d'água neste pavimento, que transmite leveza e conexão com o ambiente inserido, reduzindo o impacto do clima seco da região, configurando em uma estratégia de sustentabilidade aliada a estética.

Figura 14 – Corte do projeto



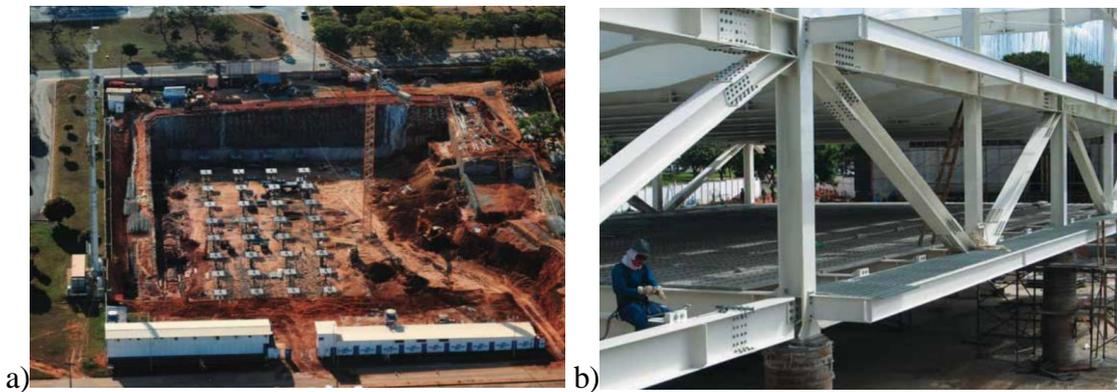
Fonte: Archdaily, 2011.

Diante do corte acima, é possível perceber a implantação do edifício no terreno e sua estrutura principal. Conforme explicado anteriormente, o edifício se divide em 2 subsolos, térreo inferior e superior, 1º e 2º pavimento e a cobertura. No corte acima, percebe-se a linearidade do térreo superior com entorno, proporcionando desta forma uma continuidade visual. O empreendimento é um grande volume linear com a utilização da estrutura aparente, que evidencia o concreto e o aço.

A estrutura do edifício consiste na criação de duas empenas estruturais de concreto moldado *in loco* e na modulação de 9 x 7,5 metros. Nos subsolos e térreos, também foi utilizado o concreto moldado com lajes protendidas de 25 cm e apoiadas em pilares. Ademais, foram utilizadas vigas com 80 cm de altura nas lajes dos pavimentos superiores. Frequentemente, em edifícios desse porte com auditório, é necessária uma estrutura separada para esse ambiente em questão, na Sede do Sebrae em Brasília ocorreu da mesma maneira. O auditório com vão de 16,5 metros, possui vigas protendidas com distanciamento de 2,5 metros apoiadas nas paredes. (NOVA SEDE SEBRAE NACIONAL, 2010)

As passarelas usadas para interligar os espaços separados pelo pátio, são estruturadas por meio de tirantes metálicos e apoiadas nas vigas de concreto. Outro elemento estrutural do edifício, utilizado nos pavimentos de escritório, é a treliça longitudinal, uma estrutura em aço com espaçamento de 18 metros e com apoio de pórticos transversais. A cada 15 metros de distância ocorre o apoio das treliças nos pilares de concreto. Referente aos pisos, foi utilizado um sistema misto com pré-lajes apoiadas nas vigas e pórticos. Por fim, para a estruturação da nuvem foram utilizadas vigas vagon com 3,6 metros de altura e que proporcionam um vão de 36 metros (NOVA SEDE SEBRAE NACIONAL, 2010).

Figura 15 – Construção do edifício: a) Fotografia da etapa de fundação e b) Fotografia da estrutura



Fonte: Nova Sede Sebrae Nacional, 2010.

Os aspectos técnicos dos projetos complementares também possuem grande preocupação e tecnologia. O conceito empregado nessa área, caracteriza a sede como um edifício inteligente, no qual os sistemas de hidráulica, elétrica, e segurança são vigiados por uma sala de controle, com o auxílio de softwares. Além disso, a sustentabilidade está presente na edificação, por meio do aproveitamento da ventilação e iluminação natural e no controle de água nos acessórios sanitários por sensores.

Além disso, o paisagismo empregado por Fernando Chacel e Sidney Linhares, atua como um elemento intrínseco necessário a boa unificação do projeto. Dessa forma, as estratégias utilizadas pela equipe são: criação e continuação dos bosques existentes; utilização dos espelhos d'água para a implantação de jardins aquáticos, ampliando o repertório vegetativo; áreas gramadas em conjunto com o elemento arquitetônico, ajudando no tratamento térmico do ambiente; e também os chamados “jardins de pré-arquitetura” que são maciços arbustivos que valorizam o visual para os elementos do entorno. Vale ressaltar, que houve a preocupação de

se implantar espécies do cerrado no contexto paisagístico, tal como os ipês branco, roxo e amarelo, guariroba, vinheiro-do-mato, bacuri e entre outras.

Referente aos espaços internos, devido a estrutura do projeto, os ambientes são amplos e livres de muitos pilares internos. Nesse sentido, há a possibilidade de criar setores mais abertos e outros mais restritos, tal como nos escritórios, que além disso, apresentam disposição simples e compartilhada entre os usuários como demonstra a figura 16 abaixo. As características do interior possuem um caráter tradicional dos edifícios institucionais brasileiros.

Figura 16 – Fotografia interna dos escritórios



Fonte: Archdaily, 2011.

Por fim, é necessário apresentar brevemente alguns aspectos relacionados aos programas de incentivo do Sebrae, não referente apenas a unidade de Brasília, mas um contexto geral, para que se compreenda a importância deste empreendimento no cenário empreendedor brasileiro com enfoque no empreendedorismo feminino. Por meio de cursos, seminários e assistência, a entidade colabora para o crescimento e fortalecimento de pequenos negócios, com base na educação e capacitação dos alunos e frequentadores do local. Alguns programas são: Programa Brasil Mais; Sebrae Delas; Plano de Melhoria da Competitividade; Inova Loja e entres outros.

Em conformidade com o tema deste trabalho, buscou-se detalhar mais a respeito do Sebrae Delas, que é uma iniciativa de aceleração do desenvolvimento empreendedor feminino, voltado para a valorização das empreendedoras com suas respectivas habilidades e competências. Por acreditar na mudança da sociedade e na capacidade de inovação e

transformação da mulher no âmbito social e profissional, o programa busca incentivar os negócios criados por mulheres como forma de fomentar a economia e a protagonização feminina no mercado.

O projeto é estruturado em três tópicos fundamentais, elencados pelo Sebrae Delas, são eles os tópicos designados pelos termos: Eu, Meu e Nós. O primeiro trata da relação pessoal da mulher com a saúde, família e outros fatores particulares. O segundo tópico trata da relação do negócio, principalmente em questões ligadas ao crescimento e fortalecimento do projeto. Por fim, tem-se o tópico Nós, que é direcionado para a discussão de assuntos relevantes para a realidade das mulheres, visando criar conexão e fortalecer a união das donas de negócio.

No portal do Sebrae Delas, é possível encontrar artigos e reportagens com questionamentos frequentemente ouvidos pelas mulheres, tal como “Mulher no volante é perigo constante?”, “Mulher não entende de gestão?”, “Mulher não entende de ensino técnico?”, “Mulher só sabe gastar dinheiro com roupas e acessórios?”, e entre outros assuntos que estão enraizados na sociedade de resquícios patriarcais que ainda se faz presente. Dessa forma, é possível criar conexões e compreender que tais falas desse cunho não devem fazer parte do cotidiano.

Além disso, conteúdos sobre a criação de uma empresa, gestão empresarial e financeira, estratégias de vendas, marketing e principalmente esclarecimentos sobre a parte burocrática das empresas, tal como o registro de marca, criação do MEI – Microempreendedor Individual –, criação do CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Física –, o pagamento de impostos, elaboração de documentos fiscais, responsabilidade social e aquilo que se faz necessário para o estabelecimento formal de um negócio no Brasil. Tais assuntos são abordadas de forma simples para a fácil compreensão, de tal maneira que a comunicação e a tecnologia sejam fortes aliados no fortalecimento e crescimento dos negócios.

Portanto, mediante os esclarecimentos apresentados sobre o Sebrae, compreende-se a importância do empreendimento, tanto no fator social, quanto no fator econômico, por se estabelecer em todo o território nacional com mais de 200 postos de atendimento, em prol da valorização do empreendedorismo, criando os mecanismos necessários para o estabelecimento dos empreendimentos e serviços pessoais. Sendo assim, referente a arquitetura e organização apresentada, representam uma base para um programa a ser elaborado neste trabalho, com premissas importantes sobre estrutura e materiais utilizados, respeitando o contexto do entorno e valorizando a grandiosidade da nova Sede Sebrae Nacional por meio da produção arquitetônica.

3.2 CENTRO DE OPORTUNIDADES PARA MULHERES EM RUANDA

Localizado na cidade de Kayonza em Ruanda, país da África, o Centro de Oportunidades para Mulheres busca servir de apoio para a comunidade feminina local, com a criação de espaços de aprendizagem, capacitação e auxílio na geração de renda por meio de insumos produzidos no local. É um complexo de 2200 m² dividido em 17 pavilhões com capacidade para atender cerca de 300 mulheres. O projeto é de 2013 do escritório Sharon Davis Design com apoio da organização *Women for Women International* – organização humanitária sem fins lucrativos.

Figura 17 – Fotografia das salas de aula do Centro de Oportunidades para Mulheres



Fonte: Archdaily, 2013.

A escolha do projeto baseia-se principalmente na proposta social empregada e também na relação do espaço com o entorno, adaptação e escolha de materiais locais e que pudessem ser criados pelos habitantes. Além disso, salienta-se a forte presença de estratégias de sustentabilidade e autossuficiência futura, no qual se aproveita dos insumos disponíveis. Com uma estética arquitetônica, que respeita o contexto de implantação e a cultura local, adaptada aos desníveis topográficos e criando uma setorização com um desenho de piso relevante para a disposição dos ambientes no terreno.

O conceito para a construção do espaço se assemelha com uma aldeia vernacular para exaltar a cultura dos habitantes, foram utilizados de cerca de 450 mil tijolos de barro produzidos no local pelos próprios futuros usuários, principalmente as mulheres, com utilização de técnicas específicas para fabricação, a disposição dos tijolos também proporcionou a ventilação e iluminação natural nas salas de aula (figura 17), e preservou a privacidade de cada ambiente.

Os pavilhões, possuem formas circulares irradiadas para fora, que fazem alusão ao Palácio histórico de King em Ruanda (ARCHDAILY, 2013), no qual proporcionam familiaridade e conexão com o ambiente. Além disso, o terreno em que está situado, possui solo propício para a produção de alimentos, fortalecendo a agricultura de subsistência e o comércio.

Figura 18 – Fotografia da construção do centro



Fonte: Archdaily, 2013.

O sistema construtivo empregado foi suma importância na construção do centro, pois se demonstrou como comunidades podem criar espaços agradáveis e de aprendizado com o que está disponível no ambiente, sem necessitar de grandes investimentos financeiros. Assim, percebe-se na figura 18 acima, que a própria construção proporciona, iluminação, ventilação e assentos aos usuários.

Figura 19 – Fotografia da área plantação

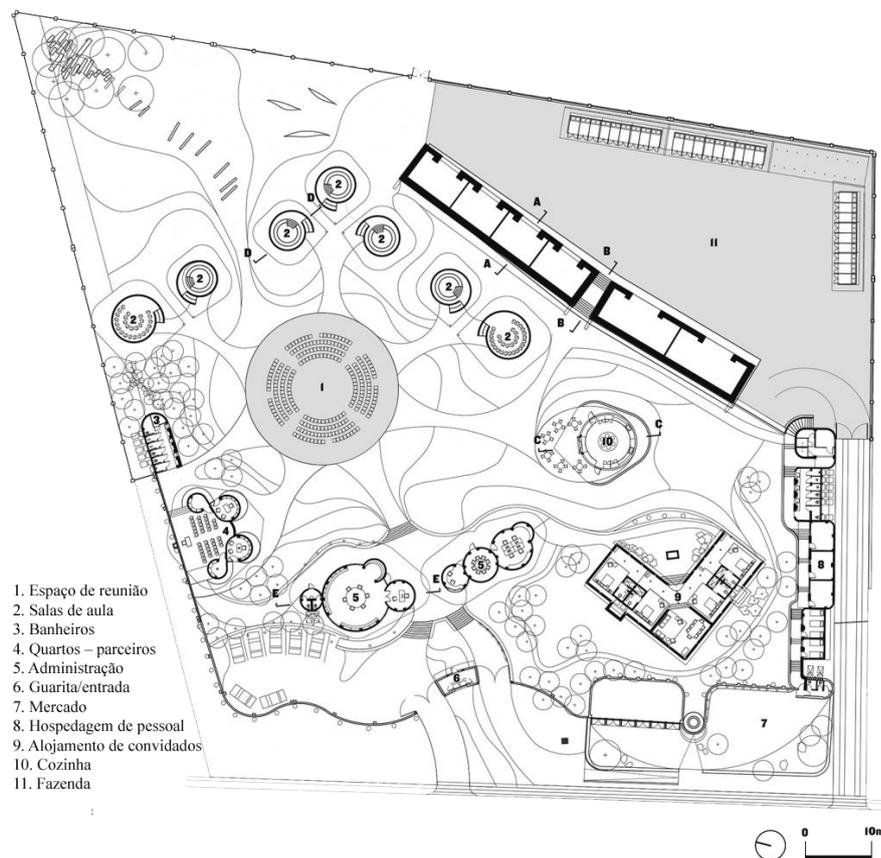


Fonte: Archdaily, 2013.

Vale salientar, que o projeto foi desenvolvido para atender uma população pouco favorecida financeiramente, um dos principais facilitadores para a realização desse empreendimento foi a organização *Women for Women International*. Essa instituição busca atender mulheres em situação de vulnerabilidade social, principalmente as sobreviventes de conflitos e guerras locais. A missão é promover a assistência necessária para que essas mulheres possam transformar suas vidas, por meio da educação e do trabalho, “Juntas, elas aprendem a economizar, construir negócios, compreender seus direitos, melhorar sua saúde e mudar as regras sociais” (WOMEN FOR WOMEN INTERNATIONAL, 2021).

Dessa forma, o escritório de arquitetura Sharon Davis Design aliado a organização, conseguiram criar espaços que promovem a unificação da comunidade e que valorizam o trabalho feminino. Assim, faz-se necessária a compreensão do espaço arquitetônico e seu papel na mudança da qualidade de vida, tendo em vista que, foi necessária a ajuda das próprias futuras alunas para a edificação do espaço e com isso, elas puderam aprender novas técnicas de trabalho e fazer parte da transformação.

Figura 20 – Implantação com os ambientes

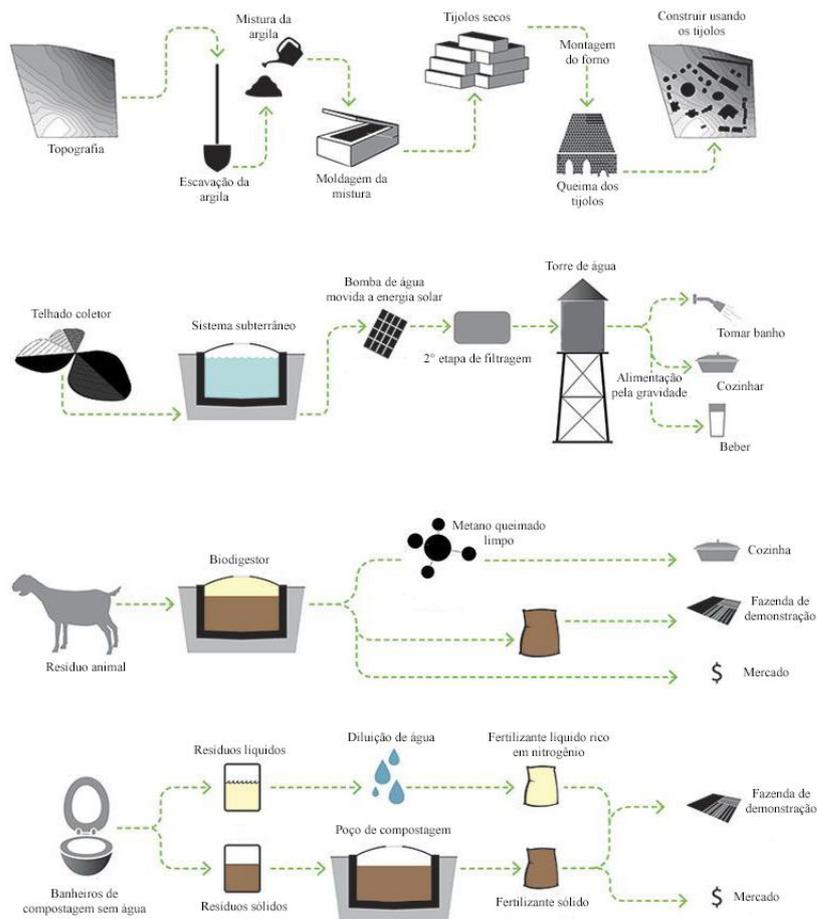


Fonte: Metalocus, 2015. Adaptado pela autora.

No projeto são compreendidos espaços comunitários, salas de aula, área de plantação, criação de animais e área para a comercialização de insumos produzidos no centro, tal como alimentos, artesanatos e também áreas de hospedagem (Figura 20). As salas de aula ficam situadas ao redor de um espaço de reunião central, conectadas por caminhos sinuosos. As plantações são aos arredores e adaptadas a topografia do terreno (Figura 19), que fica acima de um vale, nota-se também a preocupação dos projetistas com o desenho de piso no terreno para que esteja em acordo com a proposta arquitetônica, dessa forma, atende-se a unificação do espaço com o entorno.

Embora a construção do edifício compreenda técnicas construtivas locais e materiais provenientes do ambiente em que está inserido, as coberturas dos pavilhões possuem desenho inovador e funcional com estrutura metálica. Ela foi projetada com o intuito de recolher as águas pluviais para utilizá-la na higienização, no preparo de alimentos e para consumo, com isso, foi elaborado um sistema de coleta e filtragem da água da chuva.

Figura 21 – Estratégias de sustentabilidade



Fonte: *The Sanzala*, 2018. Adaptado pela autora.

Além disso, a sustentabilidade aplicada ao empreendimento, atua como forma de economizar e conscientizar os usuários. Foram utilizadas estratégias para ajudar na autossuficiência do centro como demonstra a figura 21. Algumas delas incluem a adaptação da obra à topografia, utilização de mão de obra local para a construção e manutenção do espaço, a disposição espaçada dos tijolos para ventilação e iluminação natural em alguns ambientes, implantação da cobertura elaborada para a coleta de água da chuva, parcerias com empreendimentos locais e a utilização dos resíduos sólidos e líquidos para fins comerciais e uso próprio.

Ao utilizar estratégias sustentáveis na edificação, os projetistas demonstram a preocupação em fazer com que o ambiente seja mantido permanentemente com a manutenção dos próprios usuários, proporcionando meios de economizar e comercializar as vantagens obtidas pelos sistemas. Assim, é viável que intervenções como essa, possam transformar e melhorar as condições de vida e abranger o conhecimento.

Com base nas informações apresentadas, compreende-se a importância do empreendimento no cenário social e econômico de Ruanda, no qual, apresenta tipologia e técnica construtiva de acordo com o contexto inserido. O projeto não é apenas arquitetônico, mas também um projeto social que alia a arquitetura e sustentabilidade, com o intuito de promover a autossuficiência, habilidade, capacitação, empregabilidade e o empoderamento da mulher.

3.3 THE COVEN ST. PAUL – COWORKING PARA MULHERES

O projeto *The Coven* é uma iniciativa que compreende o incentivo das pessoas no âmbito profissional. Em Minnesota, estão localizadas duas unidades da associação, uma ao sul de Minneapolis e outra em St. Paul, ambas são destinadas ao desenvolvimento empresarial das mulheres. O *The Coven* a ser analisado, está localizado nos Estados Unidos em Minnesota, na cidade de Saint Paul, que é uma área histórica pouco preservada.

O *coworking* é um ambiente que está ganhando muito espaço no mercado de trabalho mundial, é destinado, principalmente, a autônomos, empreendedores e *freelancers*, como meio de facilitar a relação entre cliente e prestador de serviço, em um espaço adequado que proporcione essa conexão, é também, inspirado nas tendências de *start-ups* (COWORKING BRASIL, 2021). E com esse conceito, tem-se em alguns *coworkings* de destaque, tal como o *The Coven*, que é destinado a mulheres, pessoas transexuais e a pessoas não binárias (ARCHDAILY, 2020).

O edifício é o *Blair Arcade* (figura 22) de caráter histórico, o projeto é uma reforma que ocupa dois pavimentos e propõe um novo uso ao local, preservando as características principais da construção, mas trazendo um novo conceito de ambiente, mais acolhedor, com cores vibrantes, móveis contemporâneos e bastante iluminação natural, para contrastar com o exterior do edifício.

Figura 22 – Fotografia do edifício *Blair Arcade*



Fonte: Element, 2020.

De acordo com o escritório Studio BV, responsável pelo projeto, o intuito é proporcionar a potencialização dos usuários para que se possa criar um ambiente acolhedor e que possua um teor de equidade e comunidade. E para proporcionar ainda mais o fortalecimento do empoderamento feminino, o espaço contempla murais e objetos elaborados pelas artistas. Embora o projeto seja uma reforma de um edifício histórico, compreende-se a sua importância na medida que as intenções são voltadas para o empoderamento e para autonomia das mulheres, possuindo um caráter inclusivo, ao proporcionar oportunidade as pessoas transexuais e não binárias.

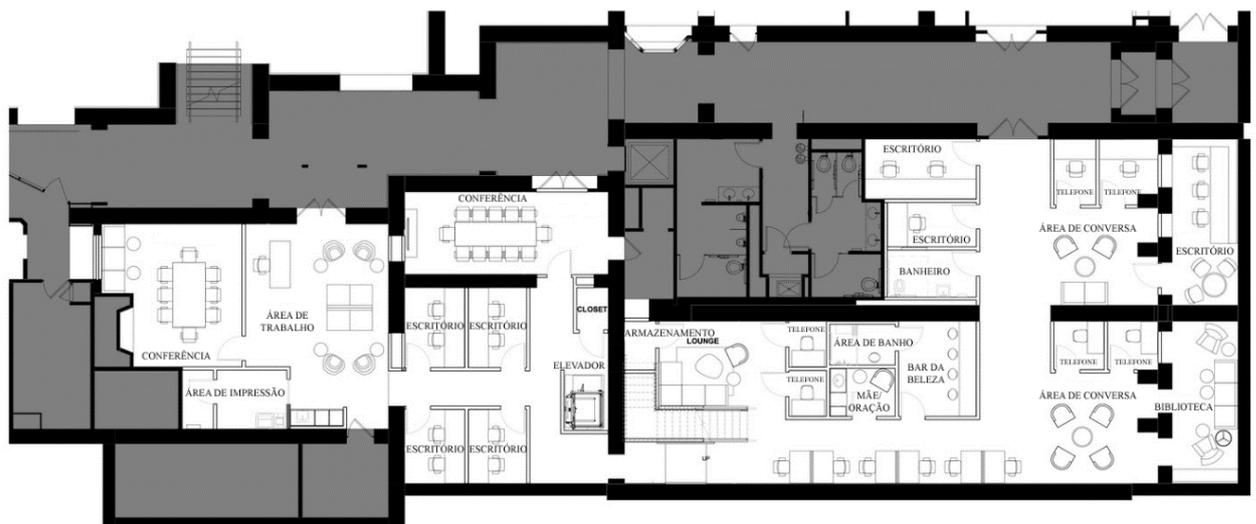
Figura 23 – Fotografia da área interna do *The Coven St. Paul*



Fonte: Archdaily, 2020.

O projeto possui uma área de 1486 m², foi concluído em 2020 e é distribuído em dois pavimentos. No térreo (figura 24), estão os escritórios privativos, salas de conferências e reuniões, área de autocuidado e área de banho, um espaço para impressão de papéis, uma pequena biblioteca e áreas compartilhadas de trabalho

Figura 24 – Planta do pavimento térreo



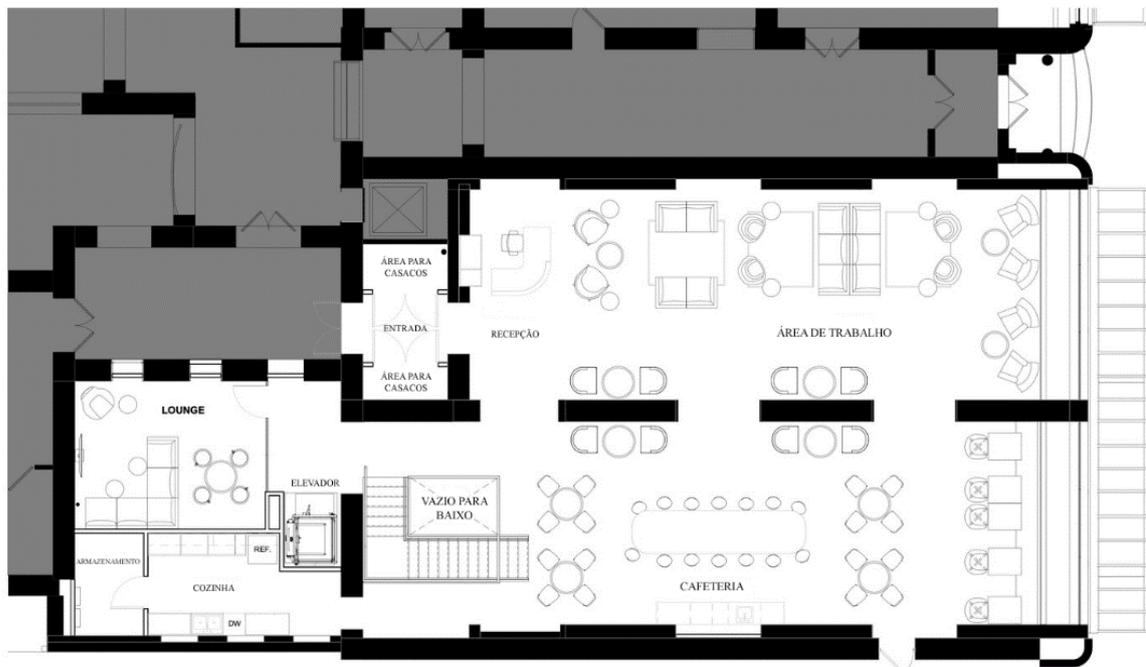
Fonte: Archdaily, 2020. Adaptado pela autora.

Vale ressaltar, que o local além de funcionar com espaços colaborativos de trabalho, também possui as áreas privativas, isto é, escritórios privados para proporcionar privacidade nos momentos necessários. Este é um fator de grande relevância, pois com isso, compreende-

se que embora o local tenha características de um espaço colaborativo com senso de comunidade, sabe-se que nem todas as autônomas, empreendedoras ou *freelancers*, possuem local que possam discutir em particular os assuntos referentes aos seus trabalhos com o cliente ou colaborador, são espaços menores, mas que atendem a função desejada.

No primeiro pavimento (figura 25), possui a entrada com dois espaços para o armazenamento de casacos, uma área de recepção, áreas destinadas ao trabalho compartilhado, uma cozinha, *lounge* e um café bar para proporcionar a interação entre as usuárias, momentos de distração, alimentação e para a realização de eventos. A conexão entre os dois pavimentos é feita através de um elevador e de uma escada.

Figura 25 – Planta do primeiro pavimento



Fonte: Archdaily, 2020. Adaptado pela autora.

O edifício possui pé-direito alto, é bem iluminado e possui cores fortes na sua composição arquitetônica. Em contraste com o teto intencionalmente branco, os tons de rosa, vermelho e o colorido proporcionam um ambiente convidativo e interessante. Os mobiliários foram pensados de maneira que proporcionassem conforto e que fossem flexíveis, para que pudessem ser alterados à medida que os eventos acontecessem. Além disso, as tubulações não foram escondidas, elas foram incorporadas no design para criar um aspecto industrial no ambiente.

Figura 26 – Fotografia do café bar



Fonte: Archdaily, 2020.

Além disso, o trabalho realizado pelo Studio BV busca valorizar o edifício histórico por meio do design, que exalta as suas características. Pode-se perceber esse fato ao observar os arcos das antigas passagens entre os ambientes, em um deles, possui a frase “*Do the best*” que significa “faça o seu melhor”, com o intuito de incentivar e empoderar as frequentadoras do local. Outro fator que transparece essa intenção, é a preservação da construção original em alguns espaços, com a manutenção e permanência de ambientes com materiais aparentes, como por exemplo a pedra (figura 27) e o tijolinho.

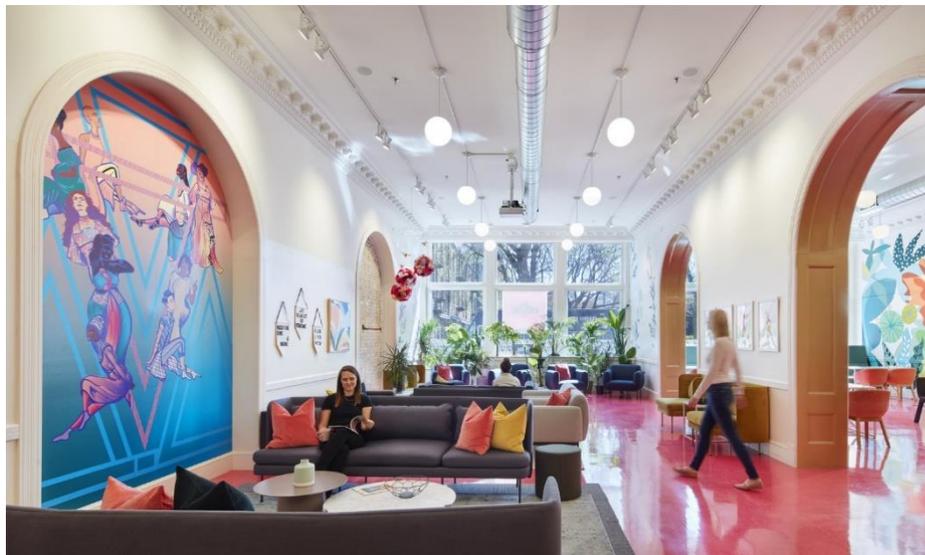
Figura 27 – Fotografia interna *The Coven St. Paul*

Fonte: Archdaily, 2020.

A ocupação de edifícios históricos é delicada e precisa de um determinado cuidado para projetar e ocupar. O levantamento e a elaboração do projeto devem compreender a estrutura do edifício, para que se faça mudanças adequadas que não prejudiquem a estabilidade da obra construída, assim como, é necessário evitar a descaracterização do local e se possível, preservar elementos que transpareçam a história da edificação, dentre outros aspectos a serem analisados. A fim de proporcionar que os futuros usuários entendam a importância do ambiente.

O *The Coven*, é um ambiente em que é necessário se associar e pagar um valor mensal para usufruir das instalações, que são convidativas, de ótima qualidade e boa localização. Com isso, a manutenção do local precisa ser custeada pelos próprios usuários e colaboradores, a fim de proporcionar uma melhoria contínua ao estabelecimento. Embora o caráter do projeto seja de característica elitista, destinado a apenas uma parcela da população. O *The Coven* possui uma intenção social para as pessoas que não podem custear os valores exigidos para a utilização dos espaços. Assim, o programa disponibiliza uma vaga gratuita a cada 5 associados pagantes (STAR TRIBUNE, 2020).

Figura 28 – Fotografia interna do *The Coven St. Paul*



Fonte: Archdaily, 2020.

A proposta de um ambiente de trabalho como esse, é proporcionar um local agradável e convidativo, com bastante iluminação natural, cores vibrantes, espaços amplos, com mobiliários pensados unicamente para ele, áreas privativas e área para interação e distração. No qual, exalta-se um ambiente leve e de caráter criativo, ao invés da seriedade e simplicidade normalmente transmitida nos edifícios corporativos e/ou institucionais.

Essa proposta de ambiente, é uma tendência observada nos novos espaços corporativos, que trabalham com os setores da criatividade e inovação no mercado, esses espaços são alegres, confortáveis e despojados. Assim, por meio da arquitetura de interiores e do design de móveis, o ambiente transmite sensações de acordo com as cores utilizadas e as formas predominantes, podendo aumentar a sensação de tranquilidade e a produtividade das pessoas que usufruem do local.

3.4 SÍNTESE DOS ESTUDOS DE CASO

Os projetos escolhidos para a análise possuem tipologias diferentes e áreas construídas distintas, mas com o mesmo propósito de incentivo. Cada edificação é destinada a um tipo de público, sendo o Sebrae e o Centro de Oportunidades voltados para um caráter social, em que propõe a capacitação necessária para o desenvolvimento pessoal por meio do trabalho. E o *The Coven* possui uma proposta com ênfase em pessoas já estabelecidas, mas que precisam de um ambiente para continuar com seu trabalho.

No caso do Sebrae, a proposta engloba toda a comunidade nacional, é o principal representante do empreendedorismo no Brasil, o estudo de caso foi referente a sede em Brasília, em meio a tantos postos de atendimento do Sebrae, com a análise, notou-se a preocupação dos arquitetos em projetar uma edificação que não destoasse das obras ao redor. Utilizaram da permeabilidade visual no edifício, por meio de materiais translúcidos que foram possíveis devido a concepção estrutural.

Já com um caráter social, a outra proposta apresentada foi o Centro de Oportunidades para Mulheres em Ruanda, que é necessário para compreender a importância de uma instituição de incentivo ao trabalho e a capacitação feminina em um cenário desfavorável financeiramente. Dessa forma, demonstra como uma iniciativa desse teor pode influenciar positivamente na efetiva mudança de vida das usuárias do espaço. A arquitetura empregada proporcionou identificação e a sustentabilidade necessária para a continuação do projeto.

Por fim, tem-se o *The Coven*, um espaço proveniente de uma reforma e destinado a mulheres autônomas e empreendedoras, que proporciona um local acolhedor e criativo para o desenvolvimento de negócios e serviços. Nesse sentido, entende-se que essas instituições são necessárias para promover a inserção da mulher no mercado de trabalho, incentivar o empreendedorismo e o empoderamento feminino, com uma intenção de promover a equidade e o reconhecimento adequado das trabalhadoras. Na tabela 4 abaixo, possui uma síntese dos

projetos analisados, com a localização e os principais pontos observados na construção da análise.

Tabela 4 – Tabela síntese dos estudos de caso

Síntese dos estudos de caso		
Projeto	Localização	Principais observações
Sede Nacional do Sebrae	Brasília, Brasil	Variedade de usos no local; escritórios colaborativos; capacitação; auditório; sistema construtivo; atende o público em geral.
Centro de Oportunidades para Mulheres	Kayonza, Ruanda	Forte caráter social; sustentabilidade; construção realizada pela comunidade; capacitação; ambiente só para mulheres.
The Coven St. Paul – Coworking para Mulheres	Minnesota, Estados Unidos	Uso de iluminação natural; caráter inclusivo; cores vibrantes; possui espaço destinado para eventos; mobiliários exclusivos; incentivo ao empoderamento.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Diante da compreensão dos projetos apresentados, é possível elaborar um programa que atenda às necessidades de um centro de apoio ao empreendedorismo e capacitação feminina, à medida que ainda não há muitos exemplares dessa tipologia de edificação. Para que assim, se possa elaborar um ambiente agradável, funcional e relevante para a comunidade local, proporcionando a equidade no mercado de trabalho e desenvolvendo o ramo empreendedor das mulheres.

4 SELEÇÃO DO TERRENO

Os equipamentos voltados para o empreendedorismo e capacitação, possuem duas frentes principais em relação a localização. A primeira é com base na centralidade, devido ao fácil acesso e a infraestrutura estabelecida nas regiões centrais das cidades e a proximidade com os comércios e serviços, em segundo, destaca-se a função social da edificação, no qual o estabelecimento fica instalado em regiões de vulnerabilidade social, para atuar como uma forma de assistência para a população local.

Em Campo Grande, há duas principais iniciativas voltadas para o empreendedorismo, são elas o Sebrae e as incubadoras. O posto de atendimento do Sebrae fica localizado na Av. Mato Grosso, 1661 – Centro, com a disponibilização de cursos e assistência ao público em geral. Já as incubadoras, são mecanismos que facilitam a consolidação dos negócios, por meio de treinamentos e auxílio na gestão dos empreendimentos inovadores. O programa ocorre com apoio da Prefeitura Municipal de Campo Grande, por meio do SMIE – Sistema Municipal de Incubação de Empresas. Na cidade, possuem quatro unidades de incubadoras, cada uma responsável por um segmento, são elas:

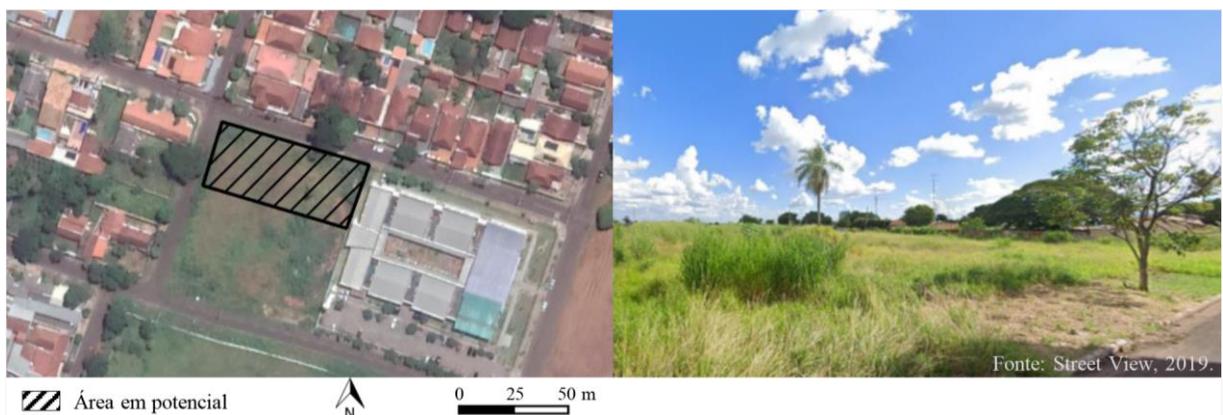
- Incubadora Municipal Francisco Giordano Neto (tecnologia): Rua Marquês de Leão, 1214 – bairro Estrela Dalva;
- Incubadora Municipal Mário Covas (têxtil): Rua Leandro da Silva Salina, 668 – bairro Mário Covas;
- Incubadora Municipal Norman Edward Hanson (alimentação): Av. Gal. Alberto Carlos Mendonça Lima – 2251, bairro Santa Emília;
- Incubadora Municipal Zé Pereira (artesanato): Rua Eugênio Perón, 676 – Bairro Zé Pereira;

Essas quatro unidades cada uma com cerca de 960 m² de área construída e o Sebrae, atuam de modo geral em relação ao empreendedorismo. Com isso, tem-se a necessidade de uma edificação voltada para as mulheres, para que possa servir de apoio a essa população, a fim de promover maior inserção no mercado de trabalho e autonomia. Diante do estudo realizado, buscou-se por terrenos em Campo Grande em ruas importantes para a cidade e próximo de regiões com predominância de comércios e serviços, de fácil acesso e com áreas entre 1.500 m² e 2.500 m².

4.1 ÁREAS COM POTENCIAL EM CAMPO GRANDE

A primeira área em potencial, fica localizada no bairro Santo Antônio, no cruzamento da rua Teresina com a rua Guanabara. A escolha partiu da presença da Casa da Mulher Brasileira e da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher, que ficam na mesma quadra. O lote possui 2.450 m² e é considerado um vazio urbano. Embora seja uma área em potencial, a região ainda é pouco ocupada e possui predominância residencial.

Figura 29 – Quadro da área em potencial 1 no bairro Santo Antônio



Fonte: QGIS, 2021. Adaptado pela autora.

A segunda área está localizada no bairro TV Morena, na Av. Eduardo Elias Zahran, o lote de 1921 m² está no meio da quadra e é considerado um vazio urbano, encontra-se em uma região com uma quantidade considerável de comércios e serviços. Além disso, há um ponto de ônibus em frente ao lote, o que facilita o acesso por transporte público.

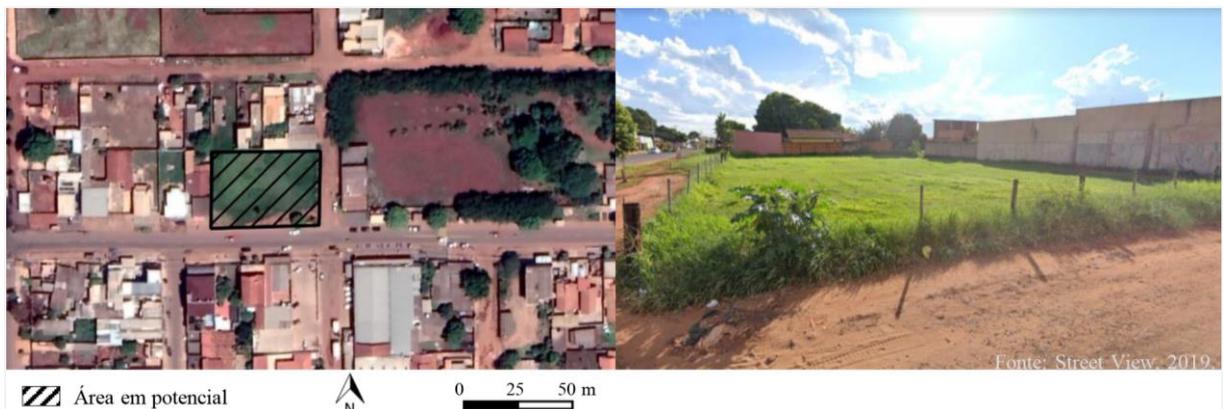
Figura 30 – Quadro da área em potencial 2 no bairro TV Morena



Fonte: QGIS, 2021. Adaptado pela autora.

Por fim, a terceira área em potencial, fica localizada no bairro Aero Rancho, no cruzamento da rua Galeão com a Av. Raquel de Queiroz, com aproximadamente 1700 m². O bairro em questão possui mais de 30 mil habitantes, e tem taxas consideráveis de vulnerabilidade social de acordo com Sauer (2012). O acesso por transporte público é possível devido a um ponto de ônibus próximo ao terreno, mas as vias e passeios públicos são precários. O terreno apresenta topografia relativamente plana e com pouca vegetação.

Figura 31 – Quadro da área em potencial 3 no bairro Aero Rancho



Fonte: QGIS, 2021. Adaptado pela autora.

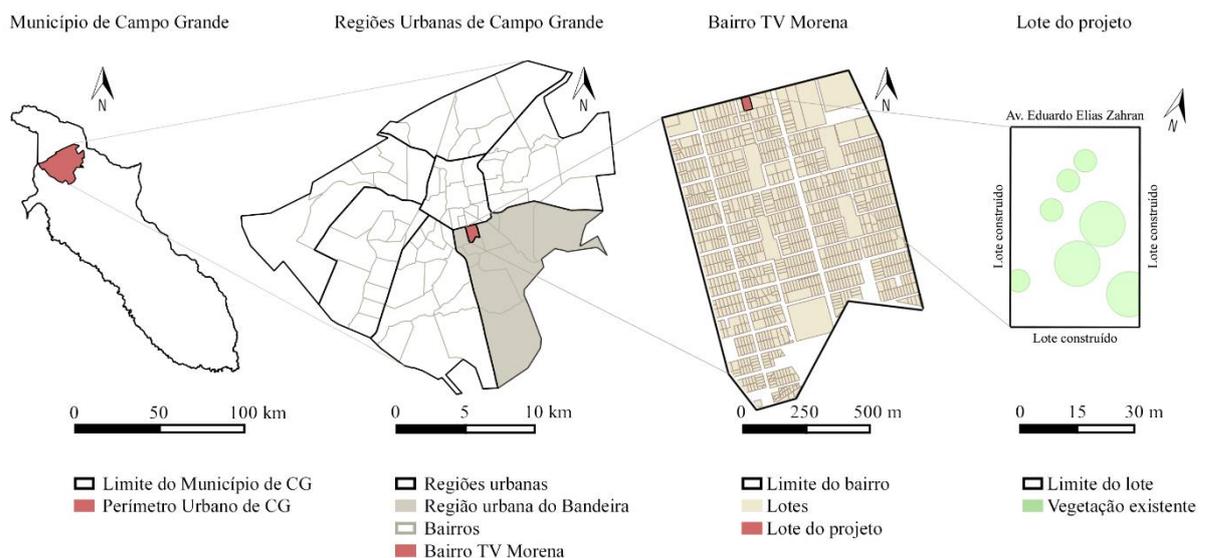
Mediante os 3 terrenos apresentados, buscou-se analisar as vantagens e desvantagens de cada um, para realizar a devida escolha do terreno de implantação. O primeiro (figura 29) é interessante a medida que se localiza próximo da Delegacia da Mulher e da Casa da Mulher, mas apresenta baixa ocupação, o que pode dificultar o acesso dos futuros usuários. Além disso, não possui proximidade com comércios e serviços.

O segundo terreno (figura 30), apresenta boa localização e fácil acesso, tanto por transporte público, quanto por transporte privado. O lote apresenta possíveis desafios de implantação, tal como relacionado ao fluxo, incidência solar, topografia, poluição visual e sonora. Por fim, a terceira área (figura 31), compreende um perfil de edificação mais social, localizado em um bairro populoso e em uma rua com grande presença de serviços e comércios, a região é distante para parte da população campo-grandense e a infraestrutura é precária.

4.2 ÁREA DE IMPLANTAÇÃO E CONDICIONANTES

A localização do terreno foi escolhida com base nas vantagens e desvantagens de cada área descrita no tópico anterior. Assim, escolheu-se o terreno 2, localizado na Av. Eduardo Elias Zahran, por apresentar fácil acesso, estar em uma via de ligação importante para a cidade, com grande transição de pessoas e proximidade com os comércios e serviços. Além disso, o local apresenta desafios de arquitetura e urbanismo, sendo necessário compreender questões do solo, fluxo de entrada e saída, permeabilidade visual, isolamento acústico e térmico e preocupação com o pedestre, tendo em vista que os passeios da região são precários e com pouca acessibilidade.

Figura 32 – Mapas de localização do lote do projeto



Fonte: QGIS, 2021. Elaborado pela autora.

O lote está localizado na região urbana do Bandeira na divisa com a região urbana do Centro. Até 2010, a região do Bandeira possuía cerca de 113.118 mil habitantes, sendo 58.265 mulheres e 54.853 homens, com a densidade demográfica de 18,14 habitantes por área. Em relação as mulheres em idade fértil, com idade de 15 a 49 anos, o quantitativo é de 34.318 mil, e referente a razão de crianças e mulheres é de 235,56%. Além disso, a idade média da população do Bandeira, é de 31,45 anos (PERFIL SOCIOECONÔMICO DE CAMPO GRANDE, 2020).

O bairro TV Morena, compreende uma população em que o rendimento nominal médio mensal, é superior em relação a vários outros bairros de Campo Grande. Em uma esfera

geral, o rendimento da população é de R\$2.406,60, em relação ao sexo, o rendimento nominal médio mensal dos homens equivale a R\$3.289,00 e das mulheres é R\$1.620,22. Vale salientar, que esses valores são referentes ao ano de 2010, em que o salário mínimo era de R\$510,00 (PERFIL SOCIOECONÔMICO DE CAMPO GRANDE, 2020).

De acordo com o Plano Diretor de Campo Grande (2018), o bairro em questão faz parte da Macrozona 2, Zona Urbana 3 e Zona Ambiental 3. A Lei Complementar n. 341, de 4 de dezembro de 2018, estabelece os seguintes índices para adequação e restrição das edificações a serem construídas:

Tabela 5 – Tabela dos índices urbanísticos

ZONA URBANA 3						
Índices e instrumentos urbanísticos aplicáveis à zona					Recuos mínimos (m)	
Taxa de ocupação (%)	Coefficiente de aproveitamento mín. - Camin	Coefficiente de aproveitamento mín. - Cabas	Coefficiente de aproveitamento mín. - Camax	Índice de elevação	Frente	Lateral e fundos
0,50	0,10	2	4	4	IE maior que 2 – 5,00	IE até 2 – livre IE maior que 2-h/4 (mínimo 3,00)
ZONA AMBIENTAL 3						
Taxa de relevância ambiental mínima			Taxa de permeabilidade			
0,40			25%			

Fonte: Plano Diretor de Campo Grande, 2018. Adaptado pela autora.

Os principais indicadores para a elaboração do projeto, estabelecem os seguintes critérios, o limite de 50% de ocupação do terreno, com até 4 pavimentos e o respeito de permeabilidade do solo com 25%. Além disso, para melhor compreensão do terreno escolhido, serão apresentados os mapas de características da região, sendo eles: carta geotécnica; carta de drenagem; hierarquia viária; equipamentos urbanos; uso e ocupação do solo; figura-fundo e por fim, um mapa com as condicionantes específicas do terreno e fotografias.

A carta geotécnica de Campo Grande é o indicativo que demonstra as características, problemáticas e possíveis soluções relacionadas ao meio físico da região. O lote está na Unidade Homogênea I B (figura 33), em que a predominância da litologia é de basaltos e arenitos. Em relação ao nível de água, ela varia de 5 a 15 metros de profundidade, a característica da declividade é predominantemente plana, com inclinações de 0 a 8% na ocupação urbana, sendo mais acentuado nas cabeceiras de córregos e na Zona de Expansão Urbana (CARTA GEOTÉCNICA DE CAMPO GRANDE, 2020).

Figura 33 – Mapa da carta geotécnica



Fonte: QGIS, 2021. Elaborado pela autora.

A tabela 6 abaixo, demonstra os principais problemas potenciais e as recomendações específicas para a região. Um dos principais tópicos observados, é em relação aos projetos, cabe investigar o solo e o nível d’água para usar a fundação adequada ao terreno e ao empreendimento.

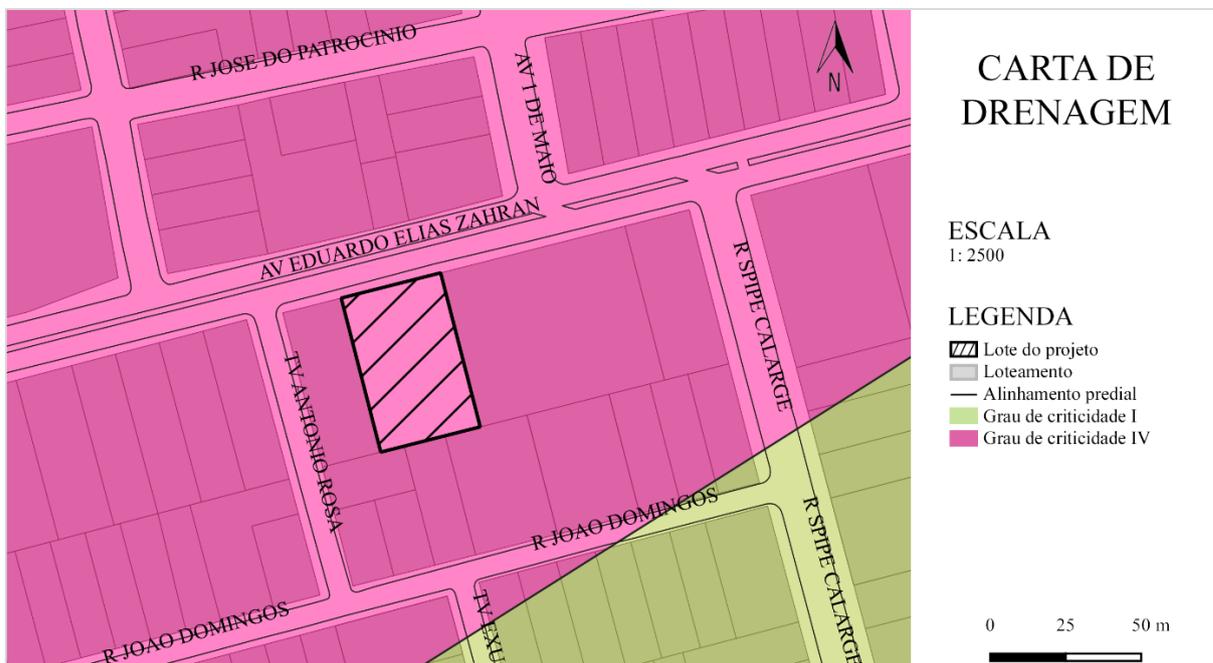
Tabela 6 – Tabela da carta geotécnica

CARTA GEOTÉCNICA – Unidade Homogênea I B	
Problemas manifestos ou potenciais	Recomendações específicas
<ul style="list-style-type: none"> - A profundidade do nível d’água subterrânea influencia no grau de complexidade das fundações, dada a grande deformabilidade do material existente na área; - Dificuldade de escavação e perfuração em áreas de ocorrência da rocha basáltica para a instalação de infraestruturas subterrâneas e equipamentos urbanos relacionados ao abastecimento de água, coleta de esgoto drenagem de águas pluviais, rede telefônica, gás encanado, entre outros. - Empoçamentos localizados associados à baixa declividade e presença de laterita podem ocasionar transtornos à população, além de obstruções de canalização e retorno de esgoto; 	<ul style="list-style-type: none"> - Investigar o nível d’água subterrânea, visando subsidiar a elaboração dos projetos de fundação; - Considerar a taxa de infiltração nos projetos de dispositivos de retenção de águas pluviais; - Avaliar a qualidade do maciço para otimizar o método de perfuração e/ou de desmonte (escavação) mais adequado para a instalação de infraestruturas subterrâneas e equipamentos urbanos; - Implantar sistemas de drenagem de águas pluviais compatíveis com o volume do escoamento superficial e evitar áreas de alagamento;

Fonte: Carta Geotécnica de Campo Grande, 2020. Adaptado pela autora.

A carta de drenagem de Campo Grande, apresenta os problemas atuais e potenciais de acordo com o grau de criticidade da região, e também estabelece recomendações para serviços e obras necessárias. O lote em questão, se encontra no Grau de Criticidade IV (figura 34), no qual são esclarecidas as seguintes problemáticas: “alagamentos e enchentes em vários pontos; sistema de micro drenagem insuficiente; bocas-de-lobo assoreadas, com localização e distribuição irregular; ocorrência de ligações clandestinas de esgoto” (CARTA DE DRENAGEM, 1996, p.1).

Figura 34 – Mapa da carta de drenagem

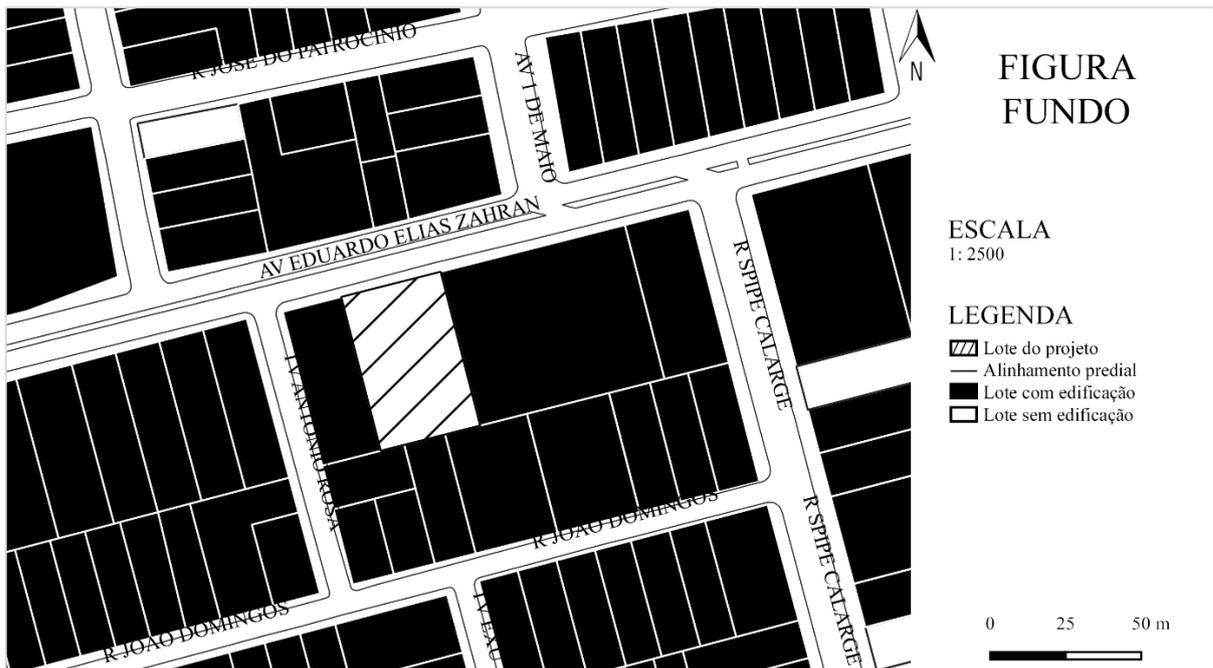


Fonte: QGIS, 2021. Elaborado pela autora.

Como recomendações, são indicados os seguintes serviços: “implantação de micro drenagem e piscinões abertos; desassoreamento, limpeza e desobstrução das bocas-de-lobo; alargamento e aprofundamento” (CARTA DE DRENAGEM, 1996, p.1).

A área em que o lote se encontra, é praticamente consolidada (figura 35) e possui predominância de terrenos com edificação, conforme apresenta a figura 35. Ela foi estrategicamente pensada para estar inserida em uma região importante da cidade e que compreendesse comércios e serviços. Referente a tipologia e verticalidade das edificações os edifícios compreendem de 1 até 3 pavimentos.

Figura 35 – Mapa de figura-fundo



Fonte: QGIS, 2021. Elaborado pela autora.

De acordo com o mapa de uso e ocupação do solo (figura 36), nota-se uma quantidade considerável de lotes nesse parâmetro. Além disso, a região urbana do Centro, que é divisa com a região urbana do Bandeira, compreende também forte presença comercial e de serviços.

Figura 36 – Mapa de uso e ocupação do solo



Fonte: QGIS, 2021. Elaborado pela autora.

Na Av. Eduardo Elias Zahran há várias tipologias de comércio e serviços, pode-se citar por exemplo, gráficas, hipermercados, bancos, empresas privadas relacionadas à construção, empresas relacionadas a veículos, restaurantes, lojas de móveis, farmácia e empresa de jornalismo. Há poucas áreas denominadas como vazios urbanos, mas são espaços devidamente murados e com a manutenção da vegetação interna adequada.

Devido as características da região, com a concentração comercial, há poucos equipamentos urbanos destinados a população em um raio de 1 km. Os principais equipamentos encontrados são dos setores da educação, saúde, segurança e lazer, como se pode observar na figura 37. Em relação a saúde (assistência social na figura 37), tem-se o Centro de Referência para Pessoas com Deficiência, na rua Quintino Bocaiúva, número 1.316. Referente à segurança, no bairro Vilas Boas ao lado, tem-se uma unidade da Polícia Militar, na avenida Bom Pastor, número 378.

Figura 37 – Mapa de equipamentos urbanos



Fonte: QGIS, 2021. Elaborado pela autora.

Sobre os equipamentos de educação, na rua Padre João Crippa, 218, está localizada a Escola Municipal Geraldo Castelo (3). Na rua Doutor Aníbal de Toledo, número 420, localiza-se a Escola Estadual Coração de Maria (1) e na Av. Bom Pastor, número 960, a Escola Estadual Professor Emygdio Campos Vidal (2). Por fim, a Faculdade Estácio de Sá, na rua Venâncio Borges do Nascimento, número 377. Em relação aos órgãos municipais, tem-se a Agência

Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano, na rua Hélio de Castro Maia, número 279 no bairro Jardim Paulista. Além disso, há uma praça no bairro, na rua Bela Lorena (letra a na figura 38).

Figura 38 – Fotografia da praça existente no bairro



Fonte: Street View, 2019.

Além de identificar as características do meio físico e do entorno da região, é importante analisar outros fatores, tal como a situação da mobilidade urbana, que é de suma importância para compreender as questões de acesso, transporte e acessibilidade. Como citado, a Av. Eduardo Elias Zahran é uma via de ligação relevante para a cidade. O fluxo de veículos motorizados é intenso nos intervalos das 7h às 8h40, das 11h às 13h30 e entre 16h e 19h.

Figura 39 – Fotografia da Av. Eduardo Elias Zahran



Fonte: Street View, 2019.

A avenida é considerada uma via arterial (figura 40), com aproximadamente 25 m de testada a testada e é dividida em 4 faixas de rolamento, possui um pequeno canteiro elevado, com a presença de vegetação rasteira e postes duplos de iluminação, não há espaço para faixa de estacionamento paralelo ou baias para ônibus. As vias são bem atendidas por semáforos, sinalização horizontal e vertical. Em relação ao transporte público, na Av. Eduardo Elias Zahran, especificamente em frente ao lote, circulam 6 linhas de transporte público que conectam 7 terminais de ônibus dos 9 existentes na cidade de Campo Grande, são elas: 070, 072, 075, 076, 079 e 137. As linhas interligam os seguintes terminais:

- 070 – Terminal Bandeirantes, Terminal Morenã, Terminal Hércules Maymone, Peg Fácil do Shopping Campo Grande e Terminal General Osório
- 072 – Terminal Nova Bahia, Terminal Hércules Maymone e Terminal Morenã
- 075 – Terminal Guaicurus, Terminal Hércules Maymone e Terminal General Osório
- 076 – Terminal Hércules Maymone, Terminal Morenã, Terminal Bandeirantes, Terminal Aero Rancho
- 079 – Terminal Hércules Maymone, Terminal Morenã, Terminal Bandeirantes
- 137 – Terminal Guaicurus e Terminal Hércules Maymone.

Figura 40 – Mapa de hierarquia viária e pontos de ônibus



Fonte: QGIS, 2021. Elaborado pela autora.

A condição do ponto de parada é aceitável, possui cobertura para proteção do sol e da chuva e se encontra em bom estado de conservação, sem estar depredado (figura 41). Além disso, vale ressaltar que na avenida não há ciclovia ou espaço destinado aos ciclistas, sendo

uma área inapropriada para esse tipo de transporte, que é uma das alternativas atuais para substituição dos veículos motorizados.

Figura 41 – Fotografia do ponto de ônibus em frente ao lote



Fonte: Street View, 2019.

Em relação aos pedestres, nota-se que os passeios são pavimentados, mas são irregulares, há piso tátil, embora não apresentem mais boa qualidade. Além disso, não há iluminação destinada as pessoas que circulam nas calçadas, a iluminação é disponibilizada pelos postes no canteiro central.

Figura 42 – Fotografia da calçada atual do lote



Fonte: Street View, 2019

Diante dos mapas apresentados e suas respectivas análises, compreende-se que a localização, embora seja adequada ao tema do projeto. Possui demasiadas questões de

arquitetura e urbanismo a serem solucionadas para uma boa produção projetual, a fim de valorizar o espaço e o pedestre.

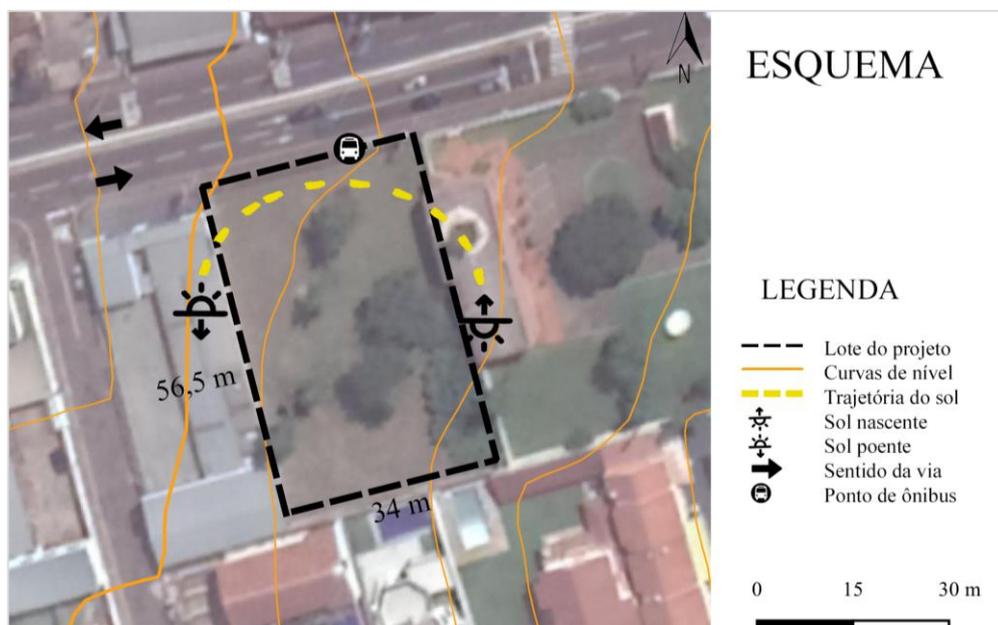
Figura 43 – Fotografia do terreno



Fonte: Street View, 2019

O terreno possui 1921 m² de área, considerando a calçada. De acordo com a topografia, o desnível é entre 2 metros do início ao final do lote, representando uma declividade razoável, embora as curvas de níveis se estabeleçam próximas aos limites do terreno. Em relação a vegetação existente, há 5 palmeiras e 3 árvores, o restante é de grama e vegetação arbustiva.

Figura 44 – Mapa esquemático do terreno de implantação



Fonte: QGIS, 2021. Elaborado pela autora.

Por fim, mediante os aspectos apresentados, entende-se que a região é potencialmente adequada para a implantação do centro de apoio. Nesse sentido, no próximo tópico serão descritas as considerações iniciais do projeto, incluindo o partido arquitetônico, possíveis materiais a serem utilizados e a setorização preliminar da edificação a ser projetada.

4.3 CONSIDERAÇÕES INICIAIS DO PROJETO

O projeto é destinado ao apoio as mulheres, incluindo as transexuais, com ênfase na capacitação profissional e na promoção do empreendedorismo. O intuito do projeto arquitetônico é proporcionar um ambiente acolhedor e profissional ao mesmo tempo. Busca-se criar espaços abertos por meio da planta livre em alguns momentos e também, proporcionar espaços reservados aos usuários. Além disso, uma das premissas do projeto é melhorar a situação atual do acesso por pedestres, melhorar as condições dos passeios, acarretando em mais segurança e acessibilidade.

Outro fator relevante, é incorporar a valorização do espaço verde no terreno, tal como na figura 45, com a manutenção da maioria das vegetações existentes e a implantação de novas espécies vegetativas, em um desenho de piso bem trabalhado, com iluminação criativa e adequada. Nesse espaço que compreende o verde, pretende-se criar áreas de exposições e eventos ao ar livre, com o intuito de promover a conexão entre as mulheres e o público externo, podendo gerar parcerias e novas amizades no meio empresarial e social.

Figura 45 – Fotografia do Centro Comunitário de Saúde Matta Sur



Fonte: Archdaily, 2021.

Em relação ao sistema construtivo, busca-se trabalhar com estrutura metálica e aparente, com a valorização do aço em combinação com o vidro (figura 46), ora com permeabilidade visual, ora sem. Para a vedação, a placa cimentícia e o bloco de concreto são opções a serem consideradas, aliada aos complementos de isolamento térmico e acústico, necessários para a edificação, pois por ser tratar de uma via movimentada, a incidência de ruídos é significativa, assim como a resolução da fachada principal ao norte que possui alta incidência solar, dessa forma, essas questões devem ser tratadas como prioridade.

Os exemplos da figura 46, são referências que demonstram a estrutura metálica aparente e como podem fazer parte da estética da edificação, utilizando-se da pintura e texturas como complemento. Nota-se também a importância da iluminação artificial, que cria uma outra atmosfera quando utilizada.

Figura 46 – Exemplos das estruturas: a) Centro Cívico e Comunitário e b) Centro Cultural Arauco



a) Fonte: Archdaily, 2014. b) Fonte: Archdaily, 2018.

Com isso, partindo dessas premissas, foi feita uma setorização para melhor compreensão do complexo arquitetônico em geral. Os 5 setores principais serão distribuídos conforme a necessidade da implantação e de cada ambiente, sendo eles: administrativo; educacional; infantil; cultural; de apoio empresarial e de serviços.

Setor administrativo

O setor administrativo é destinado aos funcionários e com espaços necessários para o devido funcionamento do centro de apoio. Estão inclusos nesse setor, a recepção, as salas de atendimento, sala de armazenamento de documentos, área de gestão e recursos humanos, ou

seja, todos os espaços que compreendem a função administrativa, sejam elas voltadas para o armazenamento, financeiro ou de informações.

Setor educacional

O setor educacional é voltado para os cursos de capacitações e treinamentos. Devido à complexidade de estabelecer um negócio no Brasil, é necessário ter conhecimento sobre o ramo. Embora o empreendedorismo não seja necessariamente uma disciplina, envolve muitos fatores, burocráticos, relacionados ao marketing, gestão e investimentos. Também será destinada uma sala para a produção de conteúdo digital, isto é, um estúdio com iluminação, cenário e isolamento acústico adequado, no qual também poderá ser utilizado para promover oficinas temporárias. Assim, pode-se proporcionar um espaço agradável, para as pessoas que não dispõem de um ambiente profissional para essas funções.

Com o objetivo de promover uma maior inserção da mulher no mercado de trabalho, e incorporar o público feminino em algumas categoriais que ainda são majoritariamente destinadas aos homens, tal como na área de mecânica automobilística e na área de tecnologia e informação, serão destinadas salas de treinamentos, em nível de auxiliar e técnico de algumas profissões. Nas listas abaixo são os assuntos e cursos a serem incorporados no projeto.

- Aulas/assuntos
 - Gestão empresarial;
 - Gestão comercial;
 - Gestão financeira (pessoal e empresarial);
 - Regularização de negócios;
 - Liderança;
 - Marketing para autônomos, micro e pequenas empresas;
 - Empreendedorismo;
 - Gestão de mídias sociais;
 - Informática básica;
 - Língua portuguesa;
 - Matemática básica;

- Treinamento/cursos
 - Curso de análise e desenvolvimento de sistemas (tecnologia da informação);
 - Curso de fotografia com câmera profissional e celular (objetos e pessoas);
 - Curso básico teórico de mecânica automotiva (aulas práticas em parceria com as empresas de mecânica da região);
 - Curso de oratória;
 - Curso de auxiliar de professora infantil;
 - Curso de auxiliar administrativo;

- Curso de design gráfico;
- Treinamento de atendimento ao público;

Setor infantil

O setor infantil compreende um espaço destinado a crianças de até 12 anos de idade, possui atividades interativas, tal como na figura 47, livros e um espaço aberto no terreno para atividades ao ar livre. O ambiente destinado as crianças, é dividido por faixa etária e possui monitores em tempo integral de funcionamento do estabelecimento, para auxiliar as mães que estão trabalhando ou se capacitando no local. As monitoras fazem parte do programa de treinamento de auxiliar de professores infantis, disponibilizado no centro de apoio, como forma de praticar os conhecimentos obtidos no curso.

Figura 47 – Exemplo de área infantil



Fonte: Archdaily, 2017.

Setor cultural

O setor cultural é destinado as atividades que envolvem o público do local e externo. Nesse setor, compreende-se um pequeno auditório, um espaço ao ar livre para exposições e feiras temporárias, para a divulgação dos serviços prestados e entretenimento. Além disso, é disponibilizada uma biblioteca com espaços de leitura, a fim de incentivar o conhecimento por

meio dos livros e também um café, para promover a interação entre os usuários e momentos de descanso, alimentação e distração.

Setor de apoio empresarial

O setor de apoio empresarial compreende espaços destinados a pessoas que já possuem um micro ou pequeno negócio ou que são autônomas. Nesse setor estão inclusos, as funções de auxílio em regularização, disponibilização de informações necessárias para a abertura de empresas e MEI. Além disso, esse setor também compreende pequenas salas multiuso para reuniões ou estudo, uma gráfica, estúdio de gravação de conteúdo, com iluminação, isolamento acústico e com possibilidade de personalizar o cenário.

Setor de serviços

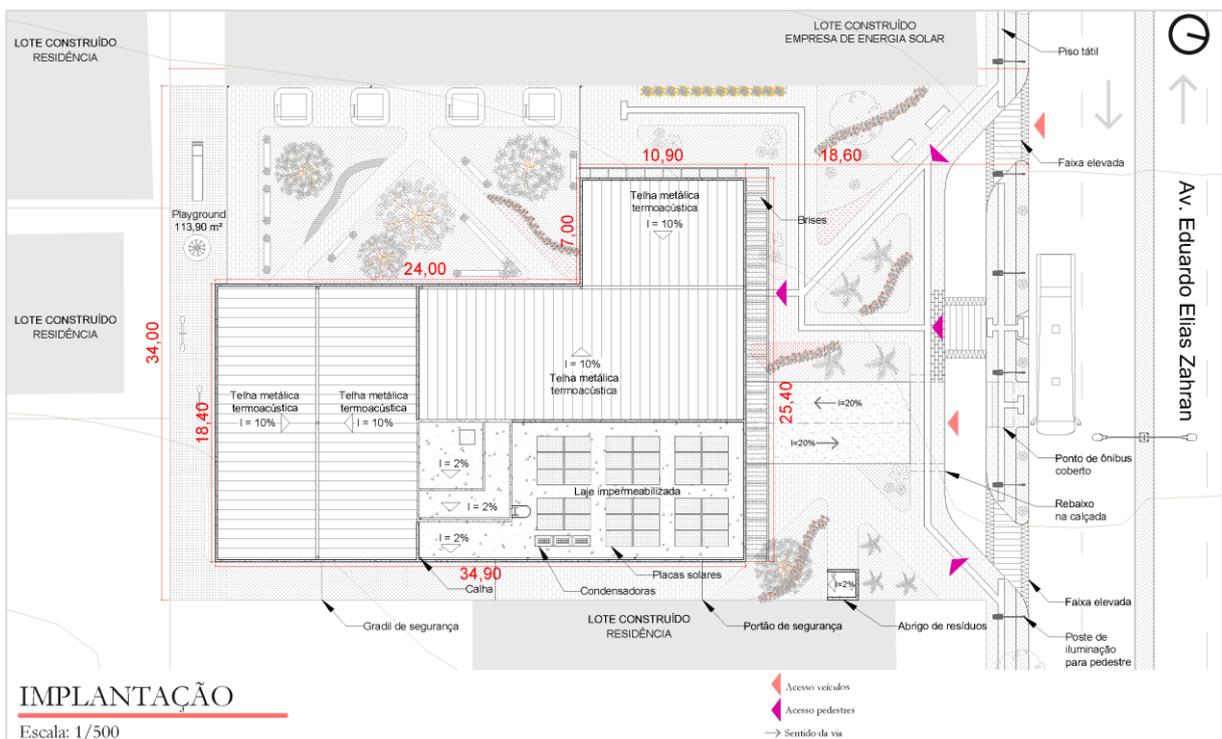
O setor de serviços é destinado as atividades para a manutenção do local, tal como os depósitos de materiais de limpeza, área para o descarte de resíduos gerados no empreendimento, a copa e os sanitários. Esse setor é distribuído na edificação, conforme a necessidade de cada ambiente.

5 O PROJETO

A realização da proposta projetual, partiu da premissa de obter-se um local dinâmico, voltado para o estudo e trabalho, que proporcionasse o apoio às mulheres e que também se integrasse com a área escolhida, de modo a criar uma conexão benéfica com o meio urbano. Dessa forma, buscou-se o melhor aproveitamento do terreno e programa desejado. O terreno está localizado em uma região já consolidada, próximo a uma esquina, possui 1921 m² considerando a calçada, no qual a largura total é de 34 m e o comprimento é de 56,5 m, os lotes laterais possuem edificações comerciais construídas rente ao muro e o lote dos fundos é residencial.

Inicialmente, buscou-se propor acessos adequados à edificação com a melhoria dos passeios. Com isso, no desenvolvimento da implantação (figura 48) buscou-se enfatizar a presença do ponto de ônibus, criando uma espécie de ilha. Para condicionar o acesso de veículos, foi feita uma baía de 2,70 m de largura por trás da ilha criada. E com a intenção de manter a continuidade e qualidade da calçada, foram feitas faixas de travessia de pedestres elevadas, proporcionando também segurança aos usuários. Dessa forma, foi possível criar uma boa relação do empreendimento com o meio urbano pré-existente.

Figura 48 – Implantação



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Em decorrência do desenvolvimento dos acessos, buscou-se propor um desenho de piso que remetesse a entrada, assim, foram feitos canteiros em formatos triangulares, com caminhos principais de 2,0 m de largura. Os canteiros possuem vegetações rasteiras, arbustivas e arbóreas, no qual podem ser usados como uma pequena praça pelos frequentadores locais e visitantes, sendo possível transitar e sentar nas áreas com vegetação.

Em relação a edificação, propôs-se um volume em formato de “L” com uma parte elevada do chão, por meio de pilotis, proporcionando uma integração visual do estilo de praça proposto. Devido a esse formato, a região destinada aos principais canteiros, recebe sombreamento para ser utilizado durante o dia em alguns horários. E é nesse local que ocorrem os eventos ao ar livre, além disso, também foi feito um playground no final do lote, próximo a sala infantil e um dos acessos por ela.

A edificação em si, possui 3 pavimentos mais a cobertura, e um abrigo de resíduos à parte. A distribuição dos ambientes foi feita com base no programa preliminar e adaptado conforme as orientações realizadas. O primeiro pavimento é o subsolo, no qual foi destinado ao estacionamento, o segundo pavimento, isto é, o térreo, é destinado ao público em geral e funcionários, já o último pavimento é para as alunas, empreendedoras e autônomas. Assim, foi realizado novamente o programa de necessidades (tabela 7), com os ambientes, áreas e usuários.

Tabela 7 – Programa de necessidades

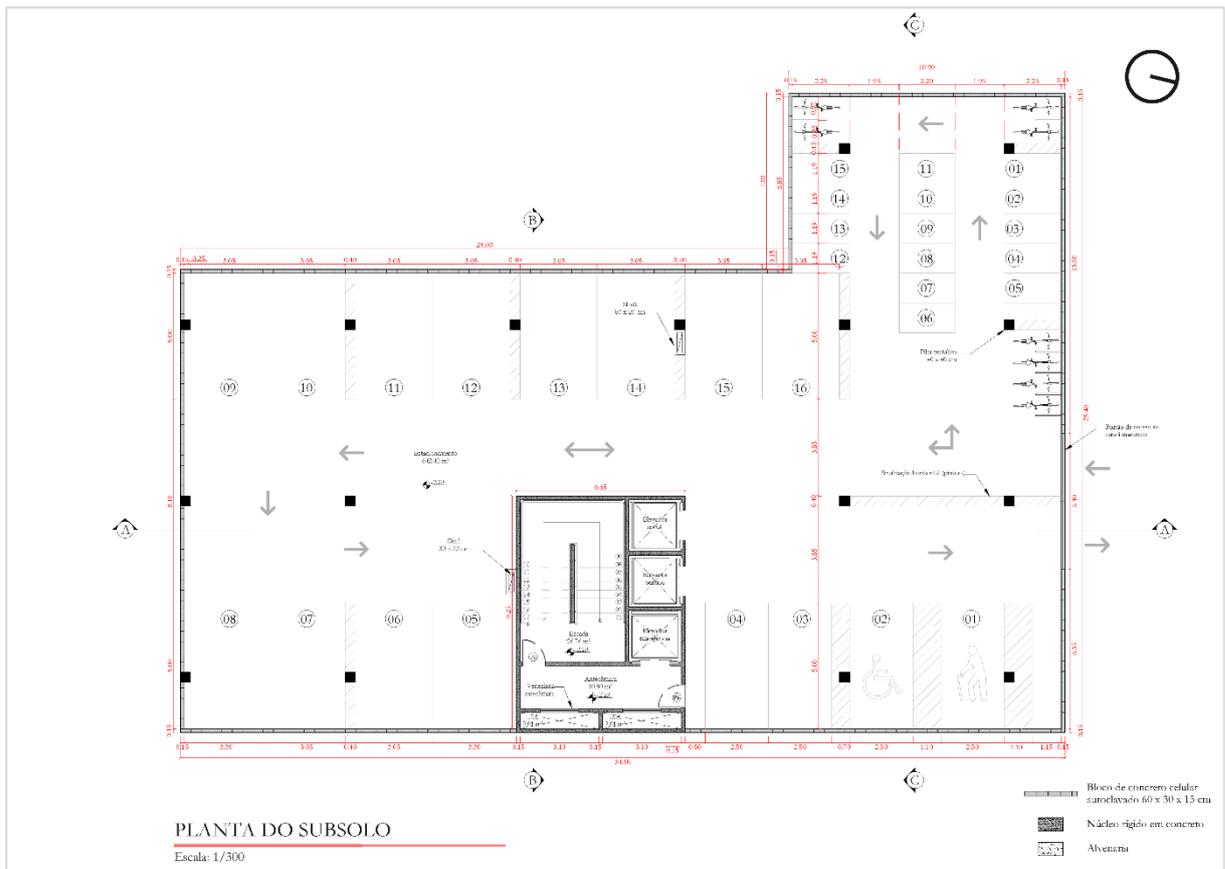
AMBIENTE	PAVIMENTO	USUÁRIOS	ÁREA (m ²)
Estacionamento	Subsolo	Funcionários	642,42
Abrigo de resíduos	Térreo	-	4,00
Playground	Térreo	Filhos das alunas, funcionários	113,90
Recepção / hall	Térreo	Funcionários, visitantes, alunas	57,61
Secretaria de alunos	Térreo	Funcionários, alunas	22,08
Sala de atendimento às empreendedoras	Térreo	Funcionários, visitantes e alunas	83,78
Sala de atendimento psicológico	Térreo	Funcionários, visitantes e alunas	13,31
Administração	Térreo	Funcionários	24,44
Depósito	Térreo	Funcionários	4,12
DML	Térreo	Funcionários	2,70
Copa	Térreo	Funcionários, alunas	13,63
Gráfica	Térreo	Funcionários, visitantes, alunas	13,63

Sala de professores	Térreo	Funcionários	23,03
Sala infantil	Térreo	Filhos das alunas, funcionários	34,32
Auditório	Térreo	Funcionários, visitantes, alunas	75,83
Sanitário feminino	Térreo/Superior	Funcionários, visitantes, alunas	16,11/pav.
Sanitário masculino	Térreo/Superior	Funcionários, visitantes	12,59/pav.
Sanitário PCD	Térreo/Superior	Funcionários, visitantes, alunas	4,00/pav.
Sanitário familiar	Térreo/Superior	Funcionários, visitantes, alunas	5,72/pav.
Núcleo de escadas e elevadores	Subsolo/Térreo/Superior	Funcionários, visitantes, alunas	57,76/pav.
Sala de aula tipo 1	Superior	Funcionários, alunas	28,71
Sala de aula tipo 2	Superior	Funcionários, alunas	29,54
Sala de aula tipo 3	Superior	Funcionários, alunas	27,47
Café	Superior	Funcionários	14,57
Pátio coberto com cafeteria	Superior	Funcionários, visitantes, alunas	96,85
Laboratório de informática	Térreo/Superior	Funcionários, alunas	42,43
Estúdio 1	Superior	Funcionários, visitantes, alunas	38,01
Estúdio 2	Superior	Funcionários, visitantes, alunas	38,01
Escritório informais privativos	Superior	Funcionários, visitantes, alunas	12,47/cada
Biblioteca-coworking	Superior	Funcionários, visitantes, alunas	129,60

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Em decorrência da falta de espaços para estacionamento na Av. Eduardo Elias Zahran e da dimensão do lote, foi feito o estacionamento abaixo do nível da calçada, no subsolo (figura 49), para manter o aproveitamento do terreno em prol dos usuários. Sendo assim, no estacionamento possuem 16 vagas para carros, incluindo 1 para idoso e 1 para PCD – pessoas com deficiência, 15 vagas para motos e 8 vagas para bicicletas. Nesse pavimento também possui o acesso para os pisos superiores por meio da escada e elevadores, sendo eles 1 social, 1 de serviços e 1 de emergência.

Figura 49 – Planta do subsolo

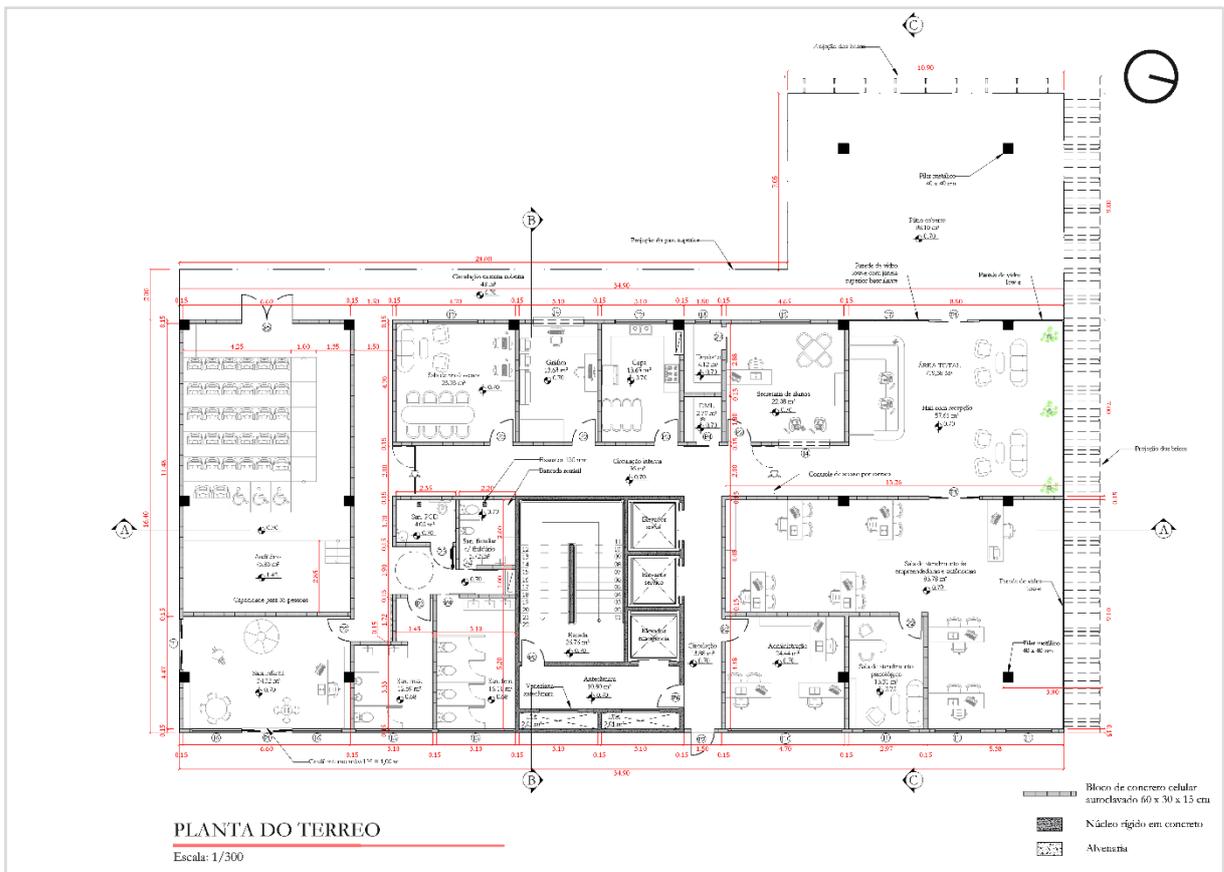


Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

No pavimento térreo (figura 50), tem-se a recepção, secretaria de alunos, depósito, DML – depósito de materiais de limpeza, copa, gráfica para usuários internos e externos, sala de professores, administração, sala infantil, auditório com capacidade para 35 pessoas, sala de atendimento psicológico, sala de atendimento às empreendedoras e autônomas e sanitários. Os banheiros são divididos em feminino, masculino, PCD e um familiar com fraldário e bacia adequada para crianças.

Diante da complexidade da jornada da mulher e da importância do cuidado com a saúde, não apenas física, mas também, mental, decidiu-se proporcionar um espaço de apoio psicológico caso necessário pelas frequentadoras. Assim como, foi planejado uma sala infantil com supervisão de monitoras, para que as mães pudessem estudar e trabalhar no local, cientes de que os filhos estariam bem e seguros. Além disso, tem-se a sala de atendimento às empreendedoras, que é dedicada ao público feminino em geral, que necessita de auxílio quanto as questões burocráticas, financeiras e de gestão das empresas que possuem ou do serviço que prestam.

Figura 50 – Planta do térreo

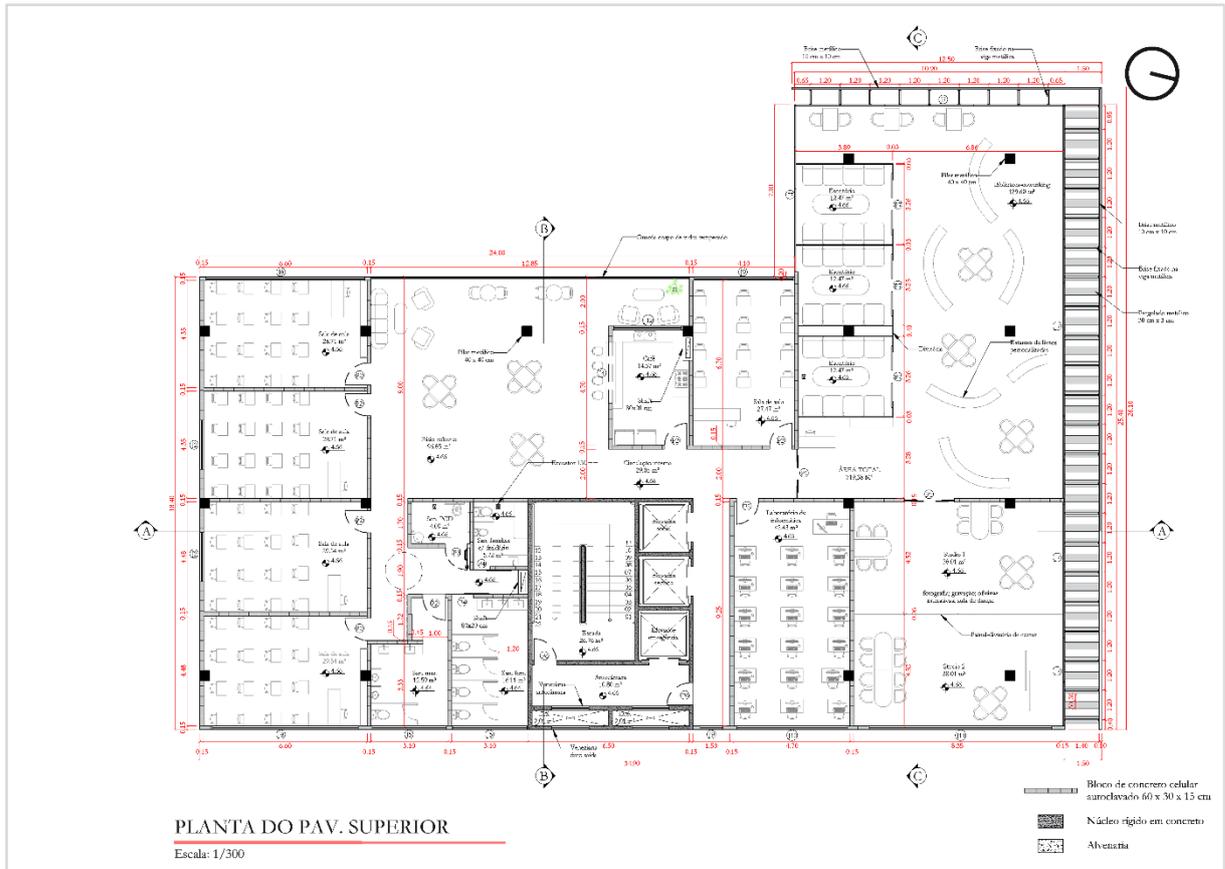


Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O pavimento superior (figura 51), possui 4 salas de aula com capacidade para 16 alunas e 1 sala com capacidade de 12 alunas, para a realização das aulas de gestão e organização de empresas, parte financeira e burocrática, aulas de português, matemática, liderança e empreendedorismo. Possui também 1 laboratório de informática, dedicado aos cursos de informática básica, assistência técnica, marketing, design gráfico e outros passíveis de utilização de computadores.

Além disso, há dois estúdios separados por um painel móvel, que pode ser manuseado para se tornar apenas uma sala. Esses espaços são destinados para aulas de fotografia, gravação para mídias sociais, oficinas interativas e temporárias, treinamentos de atendimento ao público e também pode ser utilizado pelas empreendedoras e autônomas que não necessariamente são alunas, mas que necessitam de um local adequado para realizar a fotografia ou gravação para a divulgação de seu serviços e produtos, por meio das mídias sociais, recebendo apoio e acesso aos equipamentos profissionais.

Figura 51 – Planta do pavimento superior

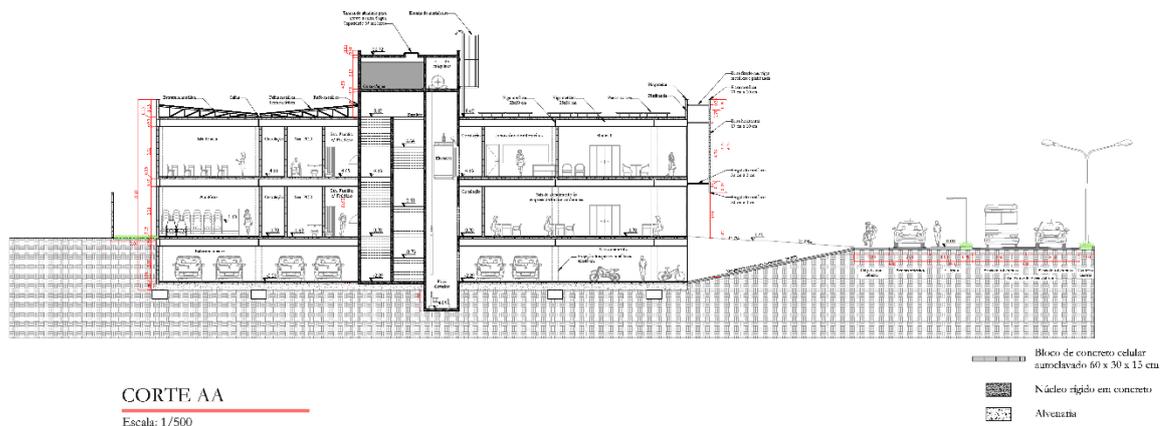


Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

No pavimento superior, também há uma pequena biblioteca, com mesas de estudo e escritórios informais privativos, divididos por painéis. Esse espaço foi projetado para ser utilizado como um pequeno coworking, possuindo um controle de acesso logo na entrada, em que os usuários possam aproveitar do espaço para aprimorar os conhecimentos, trabalhar, realizar reuniões e estudar. Além disso, tem-se também uma cafeteria com vista para os canteiros, a fim de proporcionar um ambiente agradável e acolhedor para momentos de descanso e conversas. Tem-se também os sanitários no mesmo alinhamento dos instalados no pavimento térreo.

Para obter-se a linearidade da edificação, optou-se pelo telhado embutido com platibandas de 1,30 m de altura. A telha escolhida foi a telha metálica termoacústica com inclinação de 10%. Há também uma área de laje impermeabilizada com inclinação de 2%, que contempla as placas solares, equipamentos técnicos e condensadoras. Além disso, sobre o núcleo rígido da escada e elevadores, tem-se a caixa d'água de 36 mil litros e um acesso externo por meio da escada de marinheiro. Vale ressaltar também, que a altura do pé-direito do térreo e pavimento superior é de 3,31 m (figura 52).

Figura 52 – Corte AA

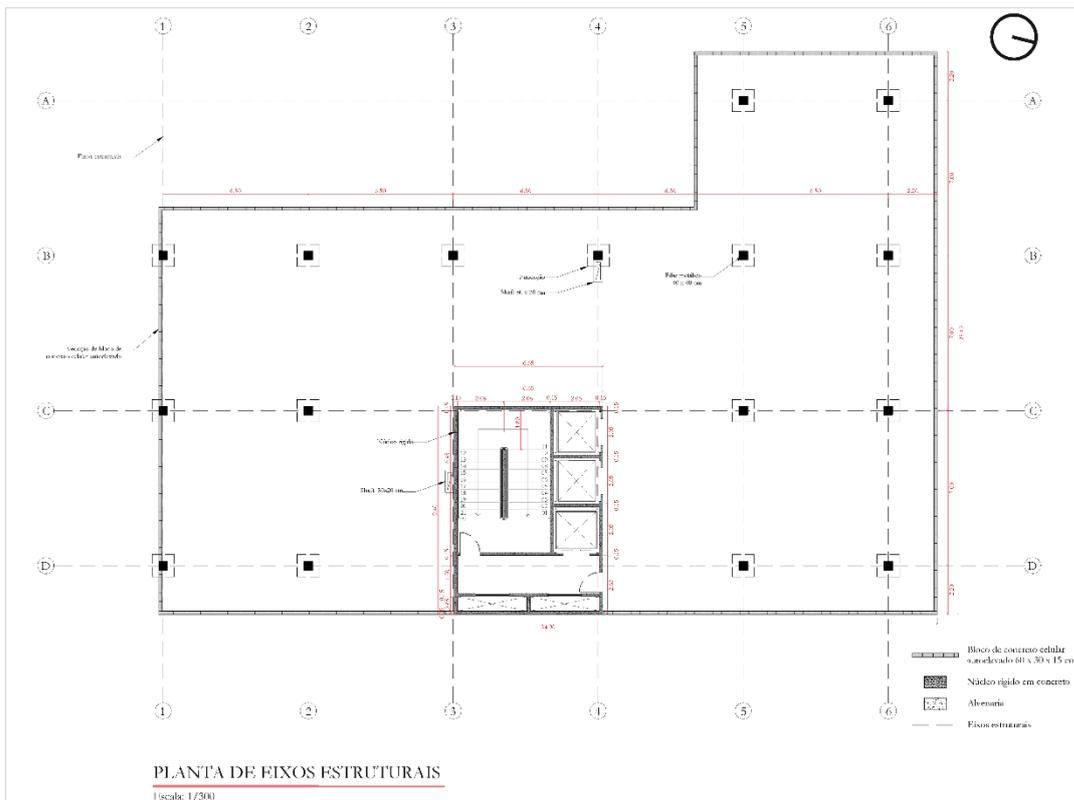


Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O projeto é estruturado por um sistema de vigas e pilares metálicos com um núcleo rígido de concreto para elevadores e escada, em conformidade com a Norma Técnica nº 11/2013 (p. 9, 2013) de saídas de emergência do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul. A dimensão dos pilares da edificação é de 40 cm x 40 cm, com o distanciamento na malha de 6,5 m na horizontal e de 7,0 m na vertical (figura 53), além disso, nas fachadas frontal e laterais, há um balanço de 2,0 m. A altura da viga é de 50 cm e foi determinada conforme o diagrama de Yopanan Rebello (p. 102, 2000) de pré-dimensionamento de vigas, no livro *A Concepção Estrutural e a Arquitetura*.

A vedação principal é de bloco de concreto celular autoclavado, com dimensões de 60 cm x 30 cm x 15 cm, por possuir propriedades de bom isolamento térmico e acústico, devido as câmaras de ar geradas na sua fabricação, além disso, possui significativa resistência ao fogo. Além do bloco, o vidro também foi escolhido como vedação na fachada principal ao norte e parte da fachada oeste, sendo ele o vidro low-e ou de baixa emissividade, que possui propriedades capazes de diminuir a transmissão de calor e manter a entrada de luz, devido a sua composição ser dupla e ter uma película de óxido metálico.

Figura 53 – Planta de eixos estruturais



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Em decorrência da fachada principal ao norte e a vedação principal nela ser de vidro, foi necessária a fixação de brises horizontais fixados na viga, no pavimento superior, com distanciamento de 1,5 m do corpo do edifício, e também a fixação de pergolados junto ao brise, para que dessa forma diminuísse a incidência solar dentro dos ambientes. Além disso, referente aos revestimentos, foi determinado manter algo simples, em combinação com o volume arquitetônico, nesse sentido, o revestimento principal é de concreto polido, com vigas aparentes nas fachadas sul e oeste. Por fim, a área construída é de 719,38 m² com 496,56 m² de área permeável.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os esclarecimentos e dados apresentados neste trabalho demonstram que por muito tempo a mulher esteve a parte da sociedade, sendo considerada inferior e tendo os direitos e vontades suprimidas. Embora com grandes mudanças devido as lutas ao longo da história, perduram algumas situações no presente. Mas foi por meio do trabalho que a conquista da independência facilitou e permitiu novas possibilidades de vida, assim como, o empreendedorismo se estabelece no presente, como uma alternativa às dificuldades e preconceitos no meio trabalhista, se tornando uma área com adeptos crescentes ao longo dos últimos anos e que permite trabalhar com o que se gosta, proporcionando mais liberdade de atuação. Assim, é por meio da promoção desses fatores que se torna imprescindível o centro de apoio as mulheres, com espaços ideais e pensado nelas, para então fomentar a autoestima, autonomia e o empoderamento feminino.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E PLANEJAMENTO URBANO. **Carta de drenagem**. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/planurb/downloads/carta-de-drenagem/>. Acesso em: 28 jun. 2021.

AGÊNCIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E PLANEJAMENTO URBANO. **Carta geotécnica**. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/planurb/carta-geotecnica/>. Acesso em: 28 jun. 2021.

AGÊNCIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E PLANEJAMENTO URBANO. **Perfil socioeconômico de Campo Grande**. Campo Grande: PLANURB, 27 ed., 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/18LnMb7uE5S00Zn4Lu7Wzj3RM2U_s_I8_/view. Acesso em: 4 jun. 2021.

ANDRADE, Adriana Strasburg de Camargo. **Mulher e trabalho no Brasil dos anos 90**. 2004. 162 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Economia. Campinas, 2004. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/286472/1/Andrade_AdrianaStrasburgdeCamargo_D.pdf. Acesso em: 15 maio 2021.

ARCHDAILY. **Reforma de Edifício Histórico e Criação de Escritório Coworking para Mulheres The Coven**. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/950119/reforma-de-edificio-historico-e-criacao-de-escritorio-coworking-para-mulheres-the-coven-studio-bv?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects. Acesso em: 20 jun. 2021.

ARCHDAILY. **Centro de Oportunidades para Mulheres em Ruanda**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-158650/centro-de-oportunidade-para-mulheres-slash-sharon-davis-design>. Acesso em: 25 jun. 2021.

ARCHDAILY. **Sede do Sebrae**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-402/sede-do-sebrae-grupos>. Acesso em: 28 jun. 2021.

ARCHDAILY. **Centro Cívico e Comunitário**. Disponível em: <https://www.archdaily.com/480007/walkerville-civic-and-community-centre-jpe-design-studio>. Acesso em: 23 jun. 2021.

ARCHDAILY. **Centro Cultural Arauco**. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/890527/centro-cultural-arauco-elton-leniz/594c8bb8b22e38e929000444-centro-cultural-arauco-elton-leniz-foto?next_project=no. Acesso em: 1 jul. 2021.

ARCHDAILY. **Creche Ropponmatsu**. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/882406/creche-ropponmatsu-emmanuelle-moureaux-architecture-plus-design/59b9bf5bb22e38f3470000e0-creche-ropponmatsu-kindergarten-emmanuelle-moureaux-architecture-plus-design-photo?next_project=no. Acesso em: 1 jul. 2021.

ARCHDAILY. **Centro Comunitário de Saúde Matta Sur**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/959489/centro-comunitario-de-saude-matta-sur-luis-vidal-plus-arquitectos/60509961f91c81a5e900001a-matta-sur-community-health-center-luis-vidal-plus-arquitectos-photo>. Acesso em: 1 jul. 2021.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. **Empreendedorismo: Conceitos e definições**. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, Rio Grande do Sul. 2014. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistasi/article/view/612>. Acesso em: 26 mar. 2021.

BIBLIOTECA VIRTUAL DE DIREITOS HUMANOS. **Declaração dos direitos da mulher e da cidadã**. Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-dos-direitos-da-mulher-e-da-cidada-1791.html>. Acesso em: 7 abr. 2021.

BRITO, Andréia Matos; PEREIRA, Pedro Silvino; LINARD, Ângela Patrícia. **Empreendedorismo**. Juazeiro do Norte: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, 2013. Disponível em: http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos/ifce/tecnico_edificacoes/empreendedorismo.pdf. Acesso em: 2 jul. 2021.

CAMPAGNOLI, Adriana F. P. F.; COSTA, Araci C.; FIQUEIREDO, Alcio M. S.; KOVALESKI, Nadia V. J. **A mulher, seu espaço e sua missão na sociedade. Análise crítica das diferenças entre os sexos**. Revista Emancipação, vol. 3, n. 1, p. 127-153, 2003. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4021466>. Acesso em: 12 abr. 2021.

COSTA, Naiara; RIBEIRO, Gilman; BRASIL, Deilton. **Código de Manu: principais aspectos**. Athenas: Revista de Direito, Política e Filosofia, vol. 2, ano. III, 2014. Disponível em: https://www.fdcl.com.br/revista/site/download/fdcl_athenas_ano3_vol2_2014_artigo6.pdf. Acesso em: 8 abr. 2021.

COULANGES, Numa-Denys Fustel de. **A cidade antiga**. Tradução de Frederico Ozanam Pessoa de Barros. São Paulo: Editora das Américas S.A., 1961. Disponível em: <https://latim.paginas.ufsc.br/files/2012/06/A-Cidade-Antiga-Fustel-de-Coulanges.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

COWORKING BRASIL. **O que é coworking?**. Disponível em: <https://coworkingbrasil.org/como-funciona-coworking/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

DOLABELA, Fernando. **Fernando Dolabela: “Educação deve formar a cultura empreendedora”**. [Entrevista concedida a] Iêva Tatiana. Hoje em Dia, Belo Horizonte, jan. 2014. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/primeiro-plano/economia/fernando-dolabela-educa%C3%A7%C3%A3o-deve-formar-a-cultura-emprededora-1.237000> Acesso em: 14 jun. 2021. Acesso em: 17 jun. 2021.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. São Paulo: Editora Atlas, 6 ed., 2016. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/c0v0xe>. Acesso em: 28 jun. 2021.

EL PAÍS. **Oito frases de Zaha Hadid sobre ser mulher no mundo da arquitetura.**

Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/03/31/cultura/1459439695_216492.html. Acesso em: 28 maio 2021.

ELEMENT. **Blair Arcade.** Disponível em: <https://www.elementmn.com/our-work/blair-arcade>. Acesso em: 20 jun. 2021.

ESTADO DE MINAS. **Quase metade dos lares brasileiros são sustentados por mulheres.**

Disponível em:

https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2020/02/16/internas_economia,1122167/quase-metade-dos-lares-brasileiros-sao-sustentados-por-mulheres.shtml. Acesso em: 18 maio 2021.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil.** Relatório

GEM Brasil 2019, Curitiba. 2020. Disponível em:

<https://www.gemconsortium.org/report/gem-brazil-report-2019>. Acesso em: 4 maio 2021.

GOMES, Anderson Soares. **Mulheres, sociedade e iluminismo: o surgimento de uma filosofia profeminista na Inglaterra do século XVIII.**

Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ – Matruga, Rio Janeiro, v. 18, n. 29, 2011. Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matruga/article/view/26059/18651>. Acesso em: 16 maio 2021.

GOUVÊA, Anna B. C. T.; SILVEIRA, Amelia; MACHADO, Hilka V. **Mulheres empreendedoras: compreensões do empreendedorismo e do exercício do papel**

desempenhado por homens e mulheres em organizações. Revista de Empreendedorismo e

Gestão de Pequenas Empresas, v. 2, n. 2, p. 32-54, 2013. Disponível em:

<https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/60/53>. Acesso em: 2 jun. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas de gênero: ocupação das mulheres é menor em lares com crianças de até 3 anos.** Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30172-estatisticas-de-genero-ocupacao-das-mulheres-e-menor-em-lares-com-criancas-de-ate-tres-anos>. Acesso em: 7 jun. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD Contínua**

Trimestral: desocupação cresce em oito das 27 UFs no 1º trimestre de 2021. Disponível

em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30784-pnad-continua-trimestral-desocupacao-cresce-em-oito-das-27-ufs-no-1-trimestre-de-2021>.

Acesso em: 7 jun. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Rendimento médio**

nominal. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5429>. Acesso em: 23 maio 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas de gênero –**

Indicadores sociais das mulheres no Brasil. IBGE: Coordenação de População e

Indicadores Sociais, Rio de Janeiro, n. 38, 2018. Disponível em:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf. Acesso em: 15 maio 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: primeiro trimestre de 2021**. Indicadores IBGE, 2021. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2021_1tri.pdf. Acesso em: 27 maio 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Demografia das empresas e estatísticas de empreendedorismo**. IBGE: Coordenação de Cadastro e Classificações, Rio de Janeiro, n. 34, 131 p., 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101759.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Retrato das desigualdades de gênero e raça – Chefe de família**. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores_chefia_familia.html. Acesso em: 16 maio 2021.

INSTITUTO REDE MULHER EMPREENDEDORA. **Quem somos**. São Paulo. Disponível em: <https://institutorme.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 9 maio 2021.

LOIOLA, Camila Coutinho. **Mulher empreendedora: Dificuldades e preconceitos**. Orientadora: Patrícia Itala Ferreira. 2016. 57 f. TCC (Graduação) – Administração de Empresas, Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/29910/29910.PDF>. Acesso em: 28 abr. 2021.

METALOCUS. **Centro de Oportunidades para Mulheres por Sharon Davis Design**. Disponível em: <https://www.metalocus.es/en/news/womens-opportunity-center-sharon-davis-design#>. Acesso em: 25 jun. 2021.

MÉNDEZ, Natalia Pietra. **Discursos e práticas do movimento feminista em Porto Alegre (1975-1982)**. 2014. 170 f. Dissertação de Mestrado em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10921/000602989.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 2 jun. 2021.

NORMA TÉCNICA CORPO DE BOMBEIROS MILITAR. **Norma técnica n° 11/2013: Saídas de emergência**. Disponível em: http://www.bombeiros.ms.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/NT_11_-_SA%C3%8DDAS_DE_EMERG%C3%8ANCIA.pdf. Acesso em: 7 out. 2021.

OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Trabalho decente e crescimento econômico**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/8>. Acesso em: 6 maio 2021.

OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Igualdade de gênero**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/5>. Acesso em: 6 maio 2021.

PASSOS, Carla Christina. **A primeira geração do feminismo: um diálogo crítico com o pensamento liberal**. Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos, 2010. Disponível em:

http://www.fg2010.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1277554486_ARQUIVO_fazendogenero9antagonismosdapoliticaliberal.pdf. Acesso em: 4 abr. 2021.

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo: Zigurate Editora, 2000. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5712709/mod_resource/content/2/a%20concepcao%20estrutural%20e%20a%20arquitetura.pdf. Acesso em: 28 out. 2021.

ROSSEAU, Jean Jacques. **Emílio ou da educação**. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, 3 ed., 582 f. Disponível em: <https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2011/08/emc3adlio-ou-da-educac3a7c3a3o.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

ROUDINESCO, Elisabeth. **A Família em Desordem**. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2003. Acesso em: 8 maio 2021.

SAUER, Leandro; CAMPELO, Estevan; CAPILLÉ, Maria A. L. **O mapeamento dos índices de inclusão e exclusão social em Campo Grande-MS: uma nova reflexão**. Campo Grande: Ed. Oeste, 2012. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/sas/wp-content/uploads/sites/19/2016/12/Mapeamento-dos-I%CC%81ndices-de-Inclusa%CC%83o-e-Exclusa%CC%83o-Social-em-Campo-Grande-MS.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

SENADO FEDERAL. **Consolidação das leis do trabalho – CLT e normas correlatas**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/535468/clt_e_normas_correlatas_1ed.pdf. Acesso em: 17 maio 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS. **Empreendedorismo Feminino no Brasil**. Relatório especial. 2019. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empreendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%202019_v5.pdf. Acesso em: 29 mar. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS. **Nova Sede Sebrae Nacional**. 2010. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/livro_nova_sede_sebrae_nacional.pdf. Acesso em: 28 jun. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS. **Sebrae Delas**. Disponível em: <https://conteudo.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino>. Acesso em: 9 maio 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS. **O recuo do empreendedorismo brasileiro**. Disponível em: <http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/o-recuo-do-empreendedorismo-brasileiro,0af99bb1c733a710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 16 maio 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS. **O que é o Sebrae?**. Disponível em:

https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/o_que_fazemos. Acesso em: 4 maio 2021.

SHARON DAVIS DESIGN. **Centro de Oportunidades para Mulheres**. Disponível em: <https://sharondavisdesign.com/project/womens-opportunity-center-rwanda/>. Acesso em: 25 jun. 2021.

SIMÕES, Fatima; HASHIMOTO, Francisco. **Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX**. Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas, Minas Gerais, n. 02, 2012. Disponível em: http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Mulher-mercado-de-trabalho-e-as-configura%C3%A7%C3%B5es-familiares-do-s%C3%A9culo-XX_fatima.pdf. Acesso em: 10 maio 2021.

SOUZA, Cristiane Aquino de. **A desigualdade de gênero no pensamento de Rosseau**. 2015. Revista Novos Estudos Jurídicos, v. 20, n. 1, 2015. Disponível em: <https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/nej/article/viewFile/7198/4094>. Acesso em: 15 maio 2021.

STAR TRIBUNE. **Um espaço de trabalho “femme-first” abre em St. Paul**. Disponível em: <https://www.startribune.com/a-femme-first-workspace-opens-in-st-paul/567364402/?refresh=true#grid>. Acesso em: 20 jun. 2021.

TEIXEIRA, Cíntia Maria. **As mulheres no mundo do trabalho: ação das mulheres, no setor fabril, para a ocupação e democratização dos espaços público e privado**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, vol. 25, n. 2, p. 237-244, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/ZrB5pJb4fw7pdGfdQJ7Y43G/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 abr. 2021.

THE COVEN. **The Coven**. Disponível em: <https://www.thecoven.com/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

THE SANZALA. **Centro de Oportunidades para Mulheres: Sharon Davis Design**. Disponível em: <http://thesanzala.com/2018/06/29/centro-de-oportunidades-para-mulheres-sharon-davis-design/>. Acesso em: 25 jun. 2021.

VALE, Gláucia Maria Vasconcellos. **Empreendedor: origens, concepções teóricas, dispersão e integração**. Revista de Administração Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, pp. 874-891, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/s8SRpzv4FFtYZWfCqLn7kyn/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 2 abr. 2021.

VIEIRA, Elsa Cristina Cabrita. **O empreendedorismo no feminino na região do Algarve**. 2019. 292 f. Tese (Doutorado) – Santander Universidades. Faculdade Ciências Sociais e Humanas, 2019. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/6961/1/TESE.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2021.

WOLLSTONECRAFT, Mary. **Reivindicação dos Direitos da Mulher**. Tradução de Ivania Pocinho Motta. São Paulo: Boitempo, 1 ed., 2016. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4545865/mod_resource/content/1/Reivindica%C3%A7%C3%A3o%20dos%20direitos%20da%20mulher%20-%20Mary%20Wollstonecraft.pdf.
Acesso em: 4 abr. 2021.

WOMEN FOR WOMEN. **O que nós fazemos**. Disponível em:
<https://www.womenforwomen.org/what-we-do>. Acesso em: 10 abr. 2021.